



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO PASTORAL

REDE SALVATORIANA 2023 E 2024

**PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO PASTORAL
(P.P.P.P.)**

Colégios da Província Salvatoriana “Santa Catarina”

**REDE SALVATORIANA
Período 2023 e 2024**

Este documento foi elaborado por:

Colégio Salvatoriano Bom Conselho – Passo Fundo - RS

Colégio Salvatoriano Imaculada Conceição – Videira - SC

Colégio Salvatoriano Nossa Senhora de Fátima – Florianópolis - SC

Colégio Salvatoriano Padre Jordan – Florianópolis - SC

Instituto de Ensino e Assistência Social – Lages - SC

Revisores Finais:

Ir. Dulcelene Ceccato

Ir. Ema Dalzóchio

Ir. Inês Boesing

Ir. Leonila Gubert

Ir. Lidiane Vitor Ribeiro

Ir. Lisete Buganti

Ir. Lucia Risson

Ir. Neuza Maria Cericato

Ir. Sandra Regina Alves de Souza

Ir. Sônia Estela Agostini

Ir. Wanderleia Dalla Costa

Anelisa Derissio Mantoani

Fabricia Barcia

Izaltino Cesar Gamba

Jairo Rambo

Mário José Pykocz

Patrícia Stein Graeff

Rozangela Valle

Apoio: Equipe de Comunicação e Marketing dos Colégios

Diagramação: Agência Arcanjo

Sumário

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO.....	07
2. APRESENTAÇÃO.....	08
3. IDENTIDADE DA INSTITUIÇÃO.....	10
3.1. Histórico da Família Salvatoriana.....	10
3.2. Irmãs Salvatorianas no Brasil.....	12
3.3. Gestão em Rede - Província Santa Catarina.....	12
3.4. Missão	13
3.5. Visão	14
3.6. Missão da Área da Educação.....	14
3.7. Visão da Área da Educação.....	14
3.8. Valores Salvatorianos.....	14
3.9. Carisma Salvatoriano.....	15
4. MISSÃO DA EDUCAÇÃO CATÓLICA NA SOCIEDADE	15
5. COLÉGIOS SALVATORIANOS EM PASTORAL.....	18
6. OBJETIVOS EDUCACIONAIS	21
7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA AÇÃO EDUCATIVA DOS COLÉGIOS.....	23
8. ADEQUAÇÃO À BNCC.....	24
8.1. Na Educação Infantil.....	24
8.2. No Ensino Fundamental e no Novo Ensino Médio.....	27
8.3. Implementação do Novo Ensino Médio na Rede e Recursos Digitais.....	33
9. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	33
10. CONCEPÇÕES DO PROCESSO DE ENSINO, APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO SALVATORIANA.....	35
10.1. Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural (TMCE).....	36
10.2. Critérios Universais de Mediação.....	38
10.3. Concepção de Educação Libertadora ou Integral.....	40
10.4. Concepção de Currículo.....	41
10.5. Concepção de Avaliação.....	44
11. PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS PASTORAIS DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM.....	46
11.1. Pressupostos Filosófico-Epistemológicos.....	46
11.2. Pressupostos Sócio-antropológicos.....	47
11.3. Pressupostos Psicopedagógicos.....	47
11.4. Pressupostos Religiosos.....	48
11.5. Pressupostos do Atendimento Educacional Especializado e Educação Inclusiva.....	49
11.6. Pressupostos da Acessibilidade.....	50
11.7. Pressupostos das Atividades Pedagógicas Pastorais Híbridas.....	51
11.8. Referências Pedagógicas Pastorais da Rede Salvatoriana Digital.....	52
12. PLANEJAMENTO DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	56
12.1. O Planejamento estruturado tendo como referência a BNCC.....	57

13. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO EDUCADOR SALVATORIANO.....	58
14. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO ESTUDANTE SALVATORIANO.....	59
15. CALENDÁRIO ESCOLAR.....	61
16. FORMAÇÃO CONTINUADA DOS EDUCADORES.....	61
17. METAS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE).....	63
18. CONTRATURNO.....	63
19. AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO PASTORAL.....	64
20. CASOS OMISSOS.....	64
21. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
22. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	66
23. ANEXOS.....	70
1. Identificação e caracterização dos Colégios Salvatorianos.....	70
1.1. Histórico do Colégio Salvatoriano Imaculada Conceição - CSIC - Videira/SC.....	71
1.2. Histórico do Colégio Salvatoriano Bom Conselho - CSBC - Passo Fundo/RS.....	71
1.3. Histórico do Colégio Salvatoriano Nossa Senhora de Fátima - CSNSF - Florianópolis/SC.....	74
1.4. Histórico do Colégio Salvatoriano Padre Jordan - CSPJ – Florianópolis/SC... ..	75

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1. Instituto de Ensino e Assistência Social (IEAS). Instituição Mantenedora.

Rua XV de Novembro, 267, Sala 1016. Bairro Coral – CEP: 88.523-010 - Lages – SC.

Colégios Salvatorianos

1.2. Colégio Salvatoriano Imaculada Conceição (CSIC) - Videira/SC.

1.3. Colégio Salvatoriano Bom Conselho (CSBC) - Passo Fundo/RS.

1.4. Colégio Salvatoriano Nossa Senhora de Fátima (CSNSF) - Florianópolis/SC.

1.5. Colégio Salvatoriano Padre Jordan (CSPJ) - Florianópolis/SC.

2. APRESENTAÇÃO

A atualização do Projeto Político Pedagógico Pastoral (PPPP) dos Colégios Salvatorianos, Província Salvatoriana Santa Catarina, foi realizada para cumprir a legislação e, mais do que isso, acreditamos que a educação gera transformação, num mundo em constante mudança. Por isso, revisar e atualizar o Projeto Político Pedagógico Pastoral da Rede Salvatoriana foi uma ação contextualizada pelo estudo, pela reflexão, mediação, intencionalidade e planejamento, envolvendo a participação de cada comunidade educativa. Procurou-se respeitar todas as especificidades de cada contexto, proporcionando à comunidade educativa o desafio de contribuir neste movimento de revisão e sistematização. Ao reelaborar o PPPP dos Colégios Salvatorianos, teve-se presente o legado do Bem-aventurado Padre Francisco Jordan, nosso fundador que nos diz: *“Particularmente, as escolas constituem hoje em dia, o meio de propagar a fé.”* (DE I 54*,2), e o que nos diz o Papa Francisco: *“As escolas católicas, que sempre procuram conjugar a tarefa educacional com o anúncio explícito do Evangelho, constituem uma contribuição muito válida para a evangelização da cultura, mesmo em países e cidades onde uma situação adversa nos incentiva a usar a nossa criatividade para encontrar caminhos adequados.”* (Evangelii Gaudium, N.132). Por isso, nesta proposta pedagógica pastoral encontramos e nos propomos em fazer uma educação do jeito salvatoriano.

Acreditamos que o Projeto Político Pedagógico Pastoral é um instrumento que serve para direcionar a ação pedagógica dos colégios salvatorianos para responder aos novos paradigmas educacionais. Neste sentido, enquanto comunidade educativa salvatoriana, afirmamos que o Projeto norteia o trabalho nos Colégios Salvatorianos por encaminhar ações para o presente e o futuro com base na realidade atual e na história de cada unidade educativa. Estão previstas as ações e concepções de educação; fundamentos teóricos da TMCE (Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural); missão, visão, valores, filosofia, perfil do educador e do estudante salvatorianos; fontes do carisma salvatoriano que impactam diretamente na prática, pedagógica pastoral, diária. Essas ações permitem estabelecer as relações dentro dos colégios e entre eles e as suas comunidades, com o objetivo voltado à formação de cidadãos críticos, participativos, responsáveis, sujeitos de sua própria história e cristãos mais

comprometidos com a proposta de Jesus Cristo Salvador.

Nosso agradecimento especial às Unidades Educacionais pela condução dos trabalhos. Agradecemos com muito carinho às direções, coordenações e a cada um e cada uma dos (as) educadores (as), estudantes, e demais envolvidos, que contribuíram significativamente, partilhando seus saberes e sonhos na reelaboração desta edição do PPPP dos Colégios Salvatorianos da Província Salvatoriana Santa Catarina. Que o amor do Divino Salvador, nosso mestre e guia, ilumine e acompanhe diariamente, nossa missão salvatoriana de educar para a vida.

Sabemos que esse trabalho revisional não é um fim, mas um começo ou recomeço de um novo caminhar para os Colégios Salvatorianos. Temos agora um PPPP com uma visão coletiva e uma construção colaborativa, buscando oferecer um espaço democrático, com autonomia para sugerir novas ações do Projeto Político Pedagógico Pastoral, sempre que a comunidade escolar sentir necessidade, por julgar que este é um documento inacabado, em permanente atualização e reconstrução. Ele se fará no cotidiano, através da ação de toda a comunidade.

Ir. Sônia Estela Agostini
Presidente do Instituto de Ensino
e Assistência Social (IEAS)

3. IDENTIDADE DA INSTITUIÇÃO

3.1. Histórico da Família Salvatoriana

A Família Salvatoriana hoje é constituída pela Sociedade do Divino Salvador com Padres e Irmãos Salvatorianos; a Associação do Divino Salvador com Leigas e Leigos Salvatorianos e a Congregação das Irmãs do Divino Salvador com Irmãs Salvatorianas. A Congregação das Irmãs Salvatorianas é constituída por religiosas que se dedicam em vários campos de atividades, chamados de Apostolados, distribuídas nos cinco continentes.

Atuam na evangelização em ambientes de pastoral paroquial e diocesana, ação social, campanhas e ações globais em rede, saúde e educação com o objetivo de concretizar o ideal do Fundador da Família Salvatoriana, Bem-aventurado Padre Francisco Maria Jordan, prescrito no Evangelho de João, propondo que *“todos conheçam o único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo que Ele enviou”* (Jo. 17,3). *“Aqueles que tiverem instruído a muitos resplandecerão como luz do firmamento, e os que ensinam a muitos o caminho da justiça luzirão como as estrelas por toda a eternidade”*. (Dn. 12,3). Com esta motivação bíblica, o Fundador nos impulsiona para a vivência da Missão Educativa Salvatoriana.

O Bem-aventurado Padre Francisco Jordan viveu na Alemanha, quando esta vivia uma Revolução Cultural, a assim chamada Kulturkampf, ou seja, a Luta pela Cultura. A experiência dessa realidade, contemplada à luz da fé, capacitou Padre Jordan a perceber o analfabetismo e a ignorância religiosa do povo da sua época, bem como a falta de espaço para o cristão realizar sua missão. A Igreja não estava acompanhando a evolução histórica da sociedade e também restringia a ação apostólica do laicato.

Movido por um grande zelo apostólico e forte sensibilidade aos apelos de Deus, frente às necessidades da Igreja de seu tempo, Padre Jordan sentiu-se chamado a fundar uma Sociedade que correspondesse aos desafios da época e, ao mesmo tempo, influenciasse e renovasse o contexto sócio eclesial. Era necessário superar a passividade e a ignorância religiosa do povo.

Para consolidar seu ideal, Padre Jordan fundou, no dia 08 de dezembro de 1881, em Roma (Itália), a “Sociedade Apostólica Instrutiva”, na qual podiam participar Leigos, Irmãs, Padres e Irmãos, com a mesma missão comum. Padre

Jordan tinha a convicção de que a escola era um espaço privilegiado para tornar Jesus Cristo conhecido, amado e seguido. Deixou registrado em seu Diário Espiritual: *“Particularmente as escolas constituem, hoje em dia, o meio de propagar a fé”*.

Compartilhando o mesmo ideal de Padre Jordan, Maria Teresa von Wüllenweber sentiu-se chamada para o ideal missionário, a exemplo dos apóstolos e das mulheres que seguiam Jesus na sua caminhada histórica. O espaço da mulher na Igreja, naquele tempo, era limitado demais para acolher uma proposta missionária e colaborativa, como a que sonhava Teresa. Assim, Maria Teresa encontrou no Projeto de Padre Jordan a resposta às suas constantes buscas e ardor apostólico-missionário. Sendo a primeira Irmã Salvatoriana, com o nome de Maria dos Apóstolos, foi a primeira Superiora da Congregação das Irmãs do Divino Salvador (SDS), recebendo do Fundador, a incumbência de preparar e orientar as futuras Irmãs no carisma, valores e missão salvatoriana. Deixou-nos o testemunho do despojamento, da perseverança na luta, da coragem, da fidelidade a Deus, à Igreja e ao Fundador.

Na Educação Salvatoriana, a pessoa é o centro de todo o processo educativo. Esta concepção foi influenciada também pelo ideal de educação libertadora, integral, proclamado nos vários momentos de reflexão dos líderes da Igreja, como o Concílio Vaticano II, as Conferências Gerais do Episcopado Latino Americano de Medellín, Puebla, Santo Domingo e Aparecida.

Padre Francisco Maria da Cruz Jordan, Fundador da Família Salvatoriana, juntamente com seus primeiros companheiros e a Bem-aventurada Maria dos Apóstolos, vislumbraram a necessidade de uma ação educadora que potencializasse a vida em todos os seus níveis. Moldados por seus ideais renunciaram à mediocridade de uma vida omissa e engajaram-se no projeto cristão de transformação da história, deixando-nos o compromisso de anunciar Jesus como Salvador, experienciar o amor de Deus Trindade, vivenciar a universalidade, a abertura e o acolhimento das diferenças culturais, além de nos tornarmos multiplicadores do Projeto de Jesus, que quer vida e liberdade para todas as pessoas.

3.2. Irmãs Salvatorianas no Brasil

O Bem-aventurado Padre Jordan e a Bem-aventurada Madre Maria nos deixaram a herança de prolongar na história o Carisma, Valores e Missão Salvatoriana, que nos desafia a assumir um compromisso em favor da vida, continuando a missão de Jesus, o Salvador, que veio *“para que todos tenham vida”*.

Ao pedido de Dom Daniel Hostin, Bispo Diocesano de Lages-SC, as primeiras Irmãs Salvatorianas deixaram a Alemanha, sua terra natal, que vivia um clima de intranquilidade e hostilidade entre duas Guerras Mundiais, e chegaram ao Brasil no dia 24 de dezembro de 1936, estabelecendo-se em Videira/SC. As Irmãs traziam como objetivo de sua missão: a instrução da infância e da juventude, bem como a pastoral paroquial e da saúde.

As Irmãs Salvatorianas iniciaram sua atividade educacional no Colégio Salvatoriano Imaculada Conceição (CSIC), em Videira-SC, aos 23 de fevereiro de 1937 e, com o passar dos anos, foram estendendo a Missão Educativa Salvatoriana a outros estados brasileiros. Atualmente, as Irmãs Salvatorianas também atuam na missão educativa em unidades de terceiros e na missão além-fronteiras.

Além do fazer pedagógico pastoral em nossos Colégios - Unidades Educacionais - nossa caminhada educativa direciona-se também aos marginalizados e excluídos, através da realização de projetos educacionais, para estudantes em situação de vulnerabilidade social, nas periferias das cidades, em parceria com outras instituições.

Motivadas (os) e empenhadas (os) em atingir o objetivo de educar para a vida, busca-se um trabalho de qualidade, com crianças, adolescentes e jovens, oferecendo os cursos de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

A Missão Educativa Salvatoriana se expressa pelo testemunho de cada Irmã, de cada educador e educadora, por acreditar no potencial de cada ser (estudante). Aposta-se na liderança compartilhada, no respeito às diferentes etnias, credo, cultura, gênero e se desenvolve na consciência universal onde as relações de fraternidade, solidariedade e amor crescem com o anúncio da Boa Notícia, em um mundo feliz para todos.

3.3. Gestão em Rede - Província Santa Catarina

A Instituição Salvatoriana, inserida num mercado educacional cada

vez mais competitivo e almejando crescimento, tem consciência de que precisa concretizar a sua proposta educativa. Neste sentido, estabeleceu um Planejamento Estratégico comum aos Colégios Salvatorianos, com planos de ações gerenciais que, considerando o contexto, definem missão, visão, valores, objetivos, estratégias e metas de forma clara e objetiva.

O Colégio faz, contínua e sistematicamente, os ajustes demandados pelas exigências estratégicas, cotidianas e orientações da Mantenedora, visando à sustentabilidade, perenidade e crescimento. Adota uma atitude de discernimento estratégico frente a situações de incertezas e turbulências do ambiente externo e/ou no âmbito de suas atividades e processos internos.

As Diretrizes emanadas anualmente pela mantenedora, Instituto de Ensino e Assistência Social (IEAS) são desdobradas em planos de ações nos Colégios em consonância com o seu Planejamento Estratégico a fim de atingir as metas estabelecidas. Além do acompanhamento constante, esse conjunto de diretrizes é avaliado semestralmente nos Colégios identificando possíveis ações de melhoria a fim de adequar os processos tornando-os mais eficientes e eficazes. Outra instância consultiva em nível de Mantenedora, no Setor de Educação, é o Comitê de Educação que se reúne semestralmente a fim de analisar a situação dos Colégios bem como identificar possíveis tomadas de decisão sob a orientação da Mantenedora, sempre visando a uma melhor otimização dos processos desenvolvidos nos Colégios.

O processo de gestão dos Colégios, por sua vez, se estrutura a partir das deliberações de dois Comitês: o Comitê de Gestão e o Comitê Ampliado de Gestão. Ambos os comitês se reúnem regularmente.

Um desafio presente para os Colégios é a dinamização da gestão integrada. E para isto, a orientação e direção do Planejamento Estratégico (e, conseqüentemente, seu Plano de Ação), torna-se essencial, como forma de retomada dos seus princípios e organização tanto a curto quanto a longo prazo.

O Planejamento Estratégico iluminado pelo conjunto: Missão, Visão e Valores, representa a Identidade Organizacional Salvatoriana.

3.4. Missão

Tornar Jesus, o Salvador, conhecido, amado e seguido por todos(as),

através dos meios e modos que Cristo inspirar, discernindo as interpelações da realidade.

3.5. Visão

Ser atuante e vibrante na defesa e promoção da vida, comprometidos com a cultura da solidariedade e da inclusão, com a inovação, com a formação de lideranças e a autorrealização dos seus membros.

a. HORIZONTE ESPIRITUAL E CARISMÁTICO SALVATORIANO

Conhecer, existencialmente e pela fé, o único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo que Ele enviou, sendo pessoas de oração, inabaláveis na confiança na Divina Providência, fiéis ao Evangelho e à Igreja “*em saída*” e prontos a seguir o Salvador até a cruz, num espírito de abertura universal.

b. HORIZONTE APOSTÓLICO SALVATORIANO NA EDUCAÇÃO

Tornar conhecido e amado Jesus Cristo, o Salvador, por meio da educação salvatoriana evangelizadora, ao estilo dos apóstolos e envolvendo outros na missão.

3.6. Missão da Área da Educação

Promover o conhecimento e o cuidado humanizado integral da vida.

3.7. Visão da Área da Educação

Ser referência em formação humana, cristã e integral.

3.8. Valores Salvatorianos

Os valores presentes norteiam a vida e a missão dos colégios. Acreditamos que todos os valores que dignificam a pessoa e favorecem sua convivência são merecedores de nossa atenção. Ao priorizarmos estes, temos a certeza de que internalizados, favorecem a vivência dos demais:

- **Identidade Salvatoriana:** vivência, testemunho, anúncio de Jesus Salvador.
- **Empatia, alegria e atenção solícita:** atendimento cordial e acolhedor; hospitalidade e alegria nas relações.
- **Cuidado humanizado:** cuidado com a pessoa, sua dignidade e integridade; desenvolvimento das potencialidades de vida.

- **Gestão compartilhada:** confiança e autorresponsabilidade profissional, criatividade e aprendizagem contínua, compartilhamento de conhecimento e inovação.
- **Solidariedade:** geração de valor social e promoção da vida.
- **Sustentabilidade:** missão sustentável por ser pautada no cuidado com a vida, com o futuro do planeta e da instituição.

3.9. Carisma Salvatoriano

O Carisma Salvatoriano é um dom de Deus, concedido ao Fundador, o Bem-aventurado Padre Francisco Jordan, para dar continuidade à missão de Jesus Cristo, o Salvador, que “*veio para dar testemunho da luz*” e “*anunciar a Boa Nova da Salvação*”. Deixou-nos como legado, as seguintes características que marcam nossa ação:

- **Testemunho de Vida:** O testemunho do cristão salvatoriano abrange as ações, atitudes e características humanas que revelam o amor de Deus Salvador, presente e atuante na História. A ação educativa deve vir acompanhada da motivação para a vivência de valores humanos e cristãos.
- **Anúncio do Salvador:** Nossa missão consiste em anunciar às pessoas Jesus Cristo, como Salvador, mediando e oportunizando a que todos o conheçam pela experiência e o sigam e vivenciem os valores fundamentais da vida.
- **Preparação de Lideranças:** A preparação de lideranças é a forma de estruturar e viabilizar a vida humana, capacitando a pessoa para que atue como mediadora do significado da vivência dos valores da fé cristã. Elas são preparadas e capacitadas para atuar na sociedade, como promotoras da vivência dos valores cristãos e éticos, em vista de um mundo solidário e de paz.
- **Universalidade:** A universalidade salvatoriana compreende o cuidado e promoção da vida sem discriminação de pessoas, lugares e credos, utilizando-se dos referenciais evangélicos para a concretização da missão.

4. MISSÃO DA EDUCAÇÃO CATÓLICA NA SOCIEDADE

A dimensão de educar as pessoas para a vida e para o desenvolvimento da sociedade sempre foi alvo de muitas discussões, projetos, teorias e práticas.

A Igreja Católica Apostólica Romana, por reconhecer a educação como um direito inalienável de todo ser humano, procura também atuar como colaboradora das famílias, das quais esta missão é específica, para garantir sua efetivação e mais ainda, acredita que pela educação, os ideais evangelizadores, que são extremamente educativos, podem ser anunciados e efetivados.

A Escola Católica tem um papel particular no processo de educação-formação do ser humano. No documento *Gravissimum Educationis* em seu número 1510, a Igreja Católica Apostólica Romana assim se posiciona sobre a missão da Escola:

“É por força de sua missão que ela aperfeiçoa, com desvelo ininterrupto, as faculdades intelectuais, desenvolve a capacidade de julgar com retidão, faz participar no patrimônio da cultura adquirido por gerações passadas, promove o sentido dos valores, prepara a vida profissional e faz nascer relações de amizade entre estudantes de índole e condição diversa e assim favorece a disposição mútua de se compreenderem. Além disso, constitui ela uma espécie de centro em cuja operosidade e progresso hão de participar, unidos, as famílias, os educadores, as associações de diversos tipos que promovem a vida cultural, cívica e religiosa, a sociedade civil e toda a comunidade humana”. (GE, 1510)

A Escola Católica, segundo este documento, visa aos fins culturais, do avanço da ciência e da tecnologia, mas, principalmente, da formação humana das pessoas, porém seu diferencial evidencia-se no anúncio, vivência e testemunho dos valores evangélicos por todas as pessoas envolvidas no ambiente escolar. Assim, podemos dizer que a educação oferecida pelas escolas católicas se fundamenta no tripé indissociável: ciência-humanismo-fé.

O Papa Francisco no Documento *Evangelii Gaudium* – A Alegria do Evangelho - nº 132, confirma esse tripé dizendo: “[...] o anúncio às culturas implica também um anúncio às culturas profissionais, científicas e acadêmicas. É o encontro entre a fé, a razão e as ciências.”

Tal processo objetiva subsidiar educadores e estudantes no planejamento e vivência de seu projeto existencial que deverá ser pautado não apenas no domínio da ciência e da técnica, mas levando em consideração suas aptidões pessoais, suas crenças, valores, ideais. Assim, na Escola Católica os estudantes e

educadores são convidados a testemunhar os princípios evangélicos da verdade, esperança, caridade, honestidade, humildade, perdão, comunhão, solidariedade e a contribuição que podem dar para a efetivação da civilização do amor, da justiça e da paz.

A meta de uma Escola Católica não deverá ser a de transmitir uma forma de ser humano, mas investir na capacidade de cada um, em fazer-se humano, em tornar-se pessoa, segundo o modelo perfeito de pessoa, Jesus Cristo. (cf. Ef 4,13)

Como Escola Católica Salvatoriana - Colégios Salvatorianos - nos comprometemos e assumimos o *Pacto Educativo Global* proposto pelo Papa Francisco em 12 de setembro de 2019 e oficializado para toda Igreja e para a sociedade em outubro de 2020.

O *Pacto Educativo Global* tem o objetivo de construir uma aliança entre escola, família e sociedade, com as melhores energias, para colocar no centro do processo educativo o desenvolvimento integral da pessoa e a proteção da Casa Comum. O grande desafio é educar em uma perspectiva do encontro, do diálogo entre culturas, religiões e gerações.

O Pacto Educativo, proposto pelo Papa Francisco, insere-se na compreensão de um mundo fraterno e pela educação pode-se criar a verdadeira fraternidade.

Para atingir tal proposta, o Papa Francisco indica três “coragens”:

“...a de colocar no centro, a pessoa; a de cada um investir suas melhores energias e a de formar pessoas disponíveis para se colocarem a serviço da comunidade”.

O chamado para reconstruir o Pacto Educativo Global é um apelo a cada pessoa para que se torne *“protagonista desta aliança, assumindo o compromisso pessoal e comunitário de cultivar, juntos, o sonho de um humanismo solidário, que corresponda às expectativas do homem e ao desígnio de Deus”.*

Como nos orienta a Igreja, em nosso tempo, é preciso *“Educar ao Humanismo Solidário para construir a civilização do amor”* (2017. Congregação para Educação Católica). *“A educação para o humanismo solidário deve assegurar, com uma atenção especial, que a aprendizagem das ciências corresponda à consciência de um universo ético no qual a pessoa age. Em particular, esta correta concepção do universo ético deve orientar para a abertura de horizontes do bem comum progressivamente*

mais amplos, até englobar toda a família humana.” (Educar ao Humanismo Solidário, 20)

Por fim, o Pacto Educativo Global, assumido pelos Colégios Salvatorianos, nos diz que: *“a escola deve ser um ambiente capaz de oferecer às crianças e aos jovens condições para a sua inteira socialização, para o seu desenvolvimento cognitivo, para a ampliação do repertório cultural e, sobretudo, para o espaço de convivência e diálogo com o mundo que está além das relações familiares. A escola é o lugar onde aprendemos a conviver e a dar sentido às nossas experiências coletivas e que nos proporciona tomar contato com a tradição cultural da humanidade de forma crítica e significativa. E não é por acaso que afirmamos ser a escola um ambiente, pois ela não se reduz ao espaço físico, mas constitui-se em uma autêntica comunidade reunida pelo interesse da formação acadêmica e humana. Enquanto ambiente, a escola transcende muros, salas de aulas, laboratórios e coloca os estudantes em contato com o mundo circundante como protagonistas de seus processos formativos. O facilitador desse processo formativo é o educador, que com competência partilha os saberes, media as relações e, junto com os estudantes, faz a decodificação do mundo.” (A Igreja no Brasil, com o Papa Francisco, no Pacto Educativo Global. nº 2.2)*

5. COLÉGIOS SALVATORIANOS EM PASTORAL

A vida, as palavras e os ensinamentos de Jesus Cristo são extremamente educativos, provocadores e mobilizadores de novas posturas, tomada de consciência e testemunho daqueles que o aceitam em suas vidas. Por isso, ser uma Escola “em Pastoral” ou um Colégio “em Pastoral” significa aprender, internalizar e vivenciar cotidianamente o modo de ser, pensar, falar e agir do próprio Cristo, o Salvador.

Os Colégios Salvatorianos se propõem viver em Pastoral, com o propósito de cuidar de cada pessoa e oferecer condições para que todas cresçam e desenvolvam seu potencial. Nossas Unidades Educacionais, com mais razão ainda, têm de ser assim, pois se destinam a educar no seguimento e na missão de Jesus Salvador. A essência da nossa ação pedagógica pastoral caracteriza-se pela

formação humana e cristã, comprometendo-se em vivenciar e propagar esses valores; e pela própria convicção da proposta de trabalho.

Como uma instituição eclesial, no campo da cultura e educação, empenha-se em desenvolver um processo educativo evangelizador que leve em consideração as dimensões física, cognitiva, afetiva, psíquica e espiritual de todos os estudantes, educadores e familiares. Como nos ensina o Papa Francisco, uma educação que assuma e integre as três linguagens do amor verdadeiro: *“a linguagem da cabeça, a linguagem do coração e a linguagem das mãos”*. Ou seja, ajudando a pessoa a pensar o que sente e o que faz, a sentir o que pensa e o que faz e a fazer o que sente e o que pensa.

Ação Pastoral é processo. Este processo evangelizador deve integrar visceralmente o processo pedagógico, de modo que se tenha como meta transmitir uma forma de ser humano, investindo na capacidade de cada um, em fazer-se humano, em tornar-se pessoa, segundo o modelo perfeito, Jesus Cristo (Ef. 4,13).

Nosso Fundador, o Bem-aventurado Padre Francisco Jordan, concretizou seu ideal fundamentando-se em: Jo. 17,3 - *“[...] a vida eterna consiste em que Te conheçam a Ti, o Deus único e verdadeiro, e Aquele que enviaste, Jesus Cristo”*.

A espiritualidade salvatoriana sustenta a maneira de vivenciarmos concretamente nosso carisma, valores e missão, na vida diária, em nossos lares e comunidades, na Igreja e na sociedade, mas, privilegiadamente na escola. Essa espiritualidade se revela nas motivações que nos movem, no ideal que nos fascina, na mística que nos alimenta e nos dá o sabor de viver. Assim, somos fortificados para o serviço e para, através do testemunho, contagiar as pessoas.

Para isso, é imprescindível:

- Cultivar um ambiente alegre para a convivência e reflexão pessoal, onde cada pessoa possa levar para sua vida um grande entusiasmo na arte de bem viver, tendo como referência Jesus, o Divino Salvador.
- Oportunizar ações para a formação de lideranças cristãs, para que sejam multiplicadoras, levando a outros os Valores Evangélicos.
- Contribuir na formação humana e cristã das pessoas para torná-las responsáveis pelo cuidado com a vida, com a terra (planeta), com a felicidade dos outros e a construção de um mundo melhor para todos.

- Entender o ser humano como um sistema aberto, suscetível de vivenciar mudanças estruturais significativas ao longo de toda sua vida, considerando a aprendizagem reversível e, portanto, sempre disponível a todos nós, conforme a Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural (TMCE) de Reuven Feuerstein.

No processo de pastoral escolar, os educadores são mais do que profissionais do ensino. Eles assumem a função conjunta de agentes educativo-pastorais, mediadores dos processos de aprendizagem e, pela sua missão, são fontes de inspiração aos estudantes. Precisam, assim, estar imbuídos da mística salvatoriana, isto é, de uma espiritualidade centrada em Jesus Salvador, principal fonte de vida e esperança; acreditar na positiva Modificabilidade do ser humano, e estar engajado na realização da Educação Libertadora ou Integral.

Cada Colégio Salvatoriano, na busca do ideal de ser escola em pastoral, organiza, anima e dinamiza momentos de estudo, formação e reflexão com toda a comunidade educativa, a fim de que, contando com a parceria de todos, possam encontrar caminhos e respostas para a concretização da missão educativa salvatoriana.

Portanto, a ação evangelizadora e pedagógica faz da Escola:

- Um ambiente onde cada um se reconhece como filho (a) amado (a) de Deus e irmãos uns dos outros.
- Espaço de encontro, conhecimento e comprometimento com a pessoa de Jesus Cristo e sua proposta de vida e dignidade para todos.
- Local onde se aprofunda a dimensão cognitiva, intelectual, afetiva, social de cada estudante, através do contato com o mundo da cultura e da ciência, mas, também, local onde se reflete sobre o sentido da vida e suas motivações.
- Um espaço de integração de fé, cultura e vida, onde se aprende a cultivar sólidas e significativas relações consigo mesmo, com os outros, com a natureza e com Deus.
- Lugar de experiência eclesial e vivência da fraternidade, da solidariedade, da cidadania, do perdão, do respeito, da igualdade, do amor.
- Um ambiente onde se constrói e se cultiva grandes e sinceras amizades.
- Um espaço onde se aprende a respeitar “o outro” como extensão de

si mesmo, como imagem e semelhança de Deus, como irmão e irmã, com direitos e deveres e, acima de tudo, dignidade.

- Um ambiente onde se formam lideranças cristãs, agentes da transformação social na perspectiva da efetivação da justiça, da solidariedade, da igualdade, da ética em todas as instâncias; familiar, educacional, social, política e cultural.
- Um local onde, incansavelmente, se reafirma a necessidade da efetivação de uma cultura da vida, do cuidado, do respeito, da inclusão, ousando-se ir contra a toda forma de violência, opressão e discriminação.
- Um espaço onde se aprende a não olhar só pra si, mas, sair ao encontro daqueles que mais precisam e oferecer-lhes ajuda, orientação e apoio.
- Como Colégio em Pastoral queremos ser uma verdadeira comunidade de companheirismo, estudo, amizade, solidariedade, cidadania planetária e abertura ao transcendente, com a marca inconfundível do mandamento novo de Jesus: o amor.

6. OBJETIVOS EDUCACIONAIS

- Promover a educação integral da criança e do jovem, mediando conhecimentos científicos, históricos, sociais, culturais, econômicos e políticos, à luz dos valores humanos e cristãos, unindo o saber ao agir, afetivo, emocional e espiritual e enfatizando a dimensão ética, ou seja, o “saber fazer” e o “saber o que se deve ou não fazer”.
- Desenvolver um processo de ensino centrado na pessoa, corroborando para a sua formação humana, solidária, ecológica, empreendedora, autônoma, para a consciência dos seus direitos e deveres e para a capacidade de identificar e solucionar problemas com base em princípios éticos e valores cristãos.
- Promover uma educação que favoreça a construção do conhecimento e a solidificação da vida cristã, preparando cidadãos e cristãos dialogantes, justos, amorosos, empáticos, críticos, criativos, solidários e inovadores.
- Mediar, de forma intencional e consciente, a apropriação e significação ativa de valores e crenças, processos cognitivos, sócio afetivos, conhecimentos acadêmicos e referenciais sócio-históricos de vida cristã

numa concepção reflexiva e libertadora.

- Desenvolver uma aprendizagem centrada no indivíduo, entendendo a concepção de inteligência humana como fenômeno evolutivo que se manifesta através da capacidade de modificar-se, de aprender, e não como característica inata, imodificável e, portanto, previsível, mas de modo a apreciar e desenvolver o potencial de aprendizagem do sujeito observado.
- Oportunizar a interação em espaços de vivências, visto que quanto mais o indivíduo vivencia e aproveita de sua interação com o ambiente mediante a aprendizagem mediada, maior será sua capacidade de aprender e adquirir novas habilidades. (situações de aprendizagem formais e informais).
- Garantir o acesso ao conhecimento sistematizado, utilizando-se da pesquisa como instrumento para (re)construção do saber bem como de processos cognitivos para a consolidação da sua dinâmica de aprendizagem.
- Promover a curiosidade, o conhecimento, o respeito e a valorização da pluralidade cultural.
- Orientar para opções pessoais e compromettimentos sociais construtivos com base em uma escala de valores cristãos.
- Conscientizar quanto à valorização do patrimônio, que é um bem de uso comum, devendo ser preservado e sempre que possível expandido, a fim de atender as necessidades da comunidade escolar e da sociedade como um todo.
- Vivenciar a Proposta Educativa Salvatoriana na comunidade educativa, atenta às suas necessidades e colaborar na formação básica para o exercício da cidadania.
- Promover uma educação e um ambiente evangelizador onde educadores, estudantes e familiares aprendam e vivenciem o humanismo solidário e sejam agentes de transformação.
- Oportunizar o desenvolvimento da capacidade para o trabalho em equipe de forma cooperativa e responsável, tendo consciência do individual e do comunitário.
- Preparar o estudante para o domínio dos recursos científicos e tecnológicos, utilizando as possibilidades do meio, comprometendo-os com a ecologia integral, com a valorização e a defesa da vida.

- Proporcionar uma formação acadêmica e cultural, acrescida da oportunidade de desenvolver em sua humanidade o espírito do Evangelho.
- “Ajudar os estudantes a crescerem como adultos maduros, que podem ver o mundo através do olhar de amor de Jesus e compreender a vida como um chamamento ao serviço de Deus” (Amoris Laetitia, N° 279).
- Manter os egressos envolvidos com a Instituição Salvatoriana.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA AÇÃO EDUCATIVA DOS COLÉGIOS

Na ação educativa que nos foi legada pelo Bem-aventurado Padre Francisco Jordan, assumimos os seguintes princípios:

- A Educação Salvatoriana empenha-se pela cultura e pela formação humana e cristã, centrada na vida.
- A eficácia de nosso ensino fundamenta-se em um Currículo Evangelizador que privilegia o conhecimento e vivência de nossas crenças e valores e no método de trabalho, baseado na Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural – TMCE.
- A ação educativa salvatoriana pressupõe que a família, mais do que uma célula da organização social, é o espaço amoroso que dá as condições essenciais para formar a pessoa em sua globalidade. Nela se lançam os alicerces para o desenvolvimento cognitivo e social do ser humano. Por isso, prezamos por uma forte aliança entre família e escola.
- A instituição educativa salvatoriana é lugar e instrumento de preparação de líderes cristãos.
- A centralidade de nossas atividades educativas é a pessoa em relação, acolhida em todas as suas dimensões e identidade.
- A universalidade suscita a vivência da interculturalidade, da ética cidadã onde quer que a pessoa esteja situada.
- O discipulado se concretiza no seguimento da prática metodológica de Jesus Cristo.
- Todo(a) educador(a) e todos os estudantes salvatorianos são modificáveis e sua modificabilidade pressupõe a predisposição do estudante.
- O processo da construção do conhecimento acontece através do desenvolvimento das funções cognitivas superiores e operações mentais.

- O processo de intervenção consciente e planejada baseia-se nos critérios de mediação.
- A ampliação de estratégias de aprendizagem acontece através da relação com o outro e na dinâmica do trabalho em grupo.

8. ADEQUAÇÃO À BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece os conhecimentos essenciais aos quais todos os estudantes brasileiros têm o direito de ter acesso e se apropriar durante sua trajetória na Educação Básica, ano a ano, desde o ingresso na Educação Infantil até o final do Ensino Médio. Com ela, a equipe pedagógica juntamente com assessores e educadores da Rede Salvatoriana realizaram estudos e reflexões validando este documento e incorporando-o como uma importante ferramenta da prática educativa salvatoriana através da construção de Planos de Ensino e/ou Planos de Estudos.

8.1. Na Educação Infantil

Em atendimento à LDB; ao Plano Nacional de Educação (PNE), às normativas vigentes e à própria BNCC, aplica-se à Educação Básica na Educação Infantil, *as dez competências gerais e os campos de experiências - expressão dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento - que serão desenvolvidas pelos estudantes.*

"Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar - especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. Nessa direção, e

para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade." (MEC / BNCC, 2018, p. 36)

Na etapa da Educação Infantil, os princípios, conceitos e concepções que fundamentam a proposta de organização curricular da BNCC, referendam o que está proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, já homologadas em 2009. Isso promove a continuidade da identidade específica desta etapa, ao mesmo tempo em que apoia o educador a realizar um planejamento curricular que efetivamente coloque a criança e suas experiências como elemento central no planejamento das práticas que promove.

A BNCC inova na proposta de organização curricular por campos de experiências: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos, traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação e espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Quer garantir que as práticas sejam estruturadas em contextos de brincadeiras e interações e promotoras das múltiplas linguagens como forma de a criança se expressar e aprender. Dando ênfase à ludicidade nesta etapa inicial da educação básica.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009), o brincar dá à criança oportunidade para imitar o conhecido e para construir o novo, conforme ela reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz.

Nas interações com diferentes parceiros, seus pares, vão sendo construídas significações compartilhadas, a partir das quais a criança aprende como agir ou resistir aos valores e normas da cultura de seu ambiente. Nesse processo é preciso considerar que as crianças aprendem coisas que lhes são muito significativas quando interagem com companheiros da infância, e que são diversas das coisas que elas se apropriam no contato com os adultos ou com crianças já mais velhas. Além disso, à medida que o grupo de crianças interage,

são construídas as culturas infantis.

Considerando o conceito de criança, adotado pelo Conselho Nacional de Educação na Resolução CNE/CEB 5/2009, Art.10 como *“sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”*, a BNCC estabelece os seguintes direitos de aprendizagem e desenvolvimento no âmbito da Educação Infantil:

I. Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

II. Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

III. Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades, propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando em relação a eles.

IV. Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

V. Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

VI. Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Para atender a esses direitos de aprendizagem, devem ser criadas experiências de aprendizagem, que não ocorrem de modo isolado ou

fragmentadas, mas são promovidas por práticas que articulam saberes e fazeres das crianças com os conhecimentos já sistematizados.

Dentro de cada Campo de Experiência há objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que são agrupados / organizados em grupos etários.

O Planejamento de Atividades para a Educação Infantil tem o foco nos direitos e objetivos de aprendizagem; direitos e objetivos de desenvolvimento e campos de experiência. Considerando sempre as Competências Gerais da Base, adequadas às faixas etárias e a partir dos quais foram construídos Planos de Ensino e/ou de Estudos.

8.2. No Ensino Fundamental e no Novo Ensino Médio

a) No Ensino Fundamental

Em atendimento à LDB, ao Plano Nacional de Educação (PNE), às normativas vigentes e à própria BNCC, aplica-se à Educação Básica no Ensino Fundamental, *as dez competências gerais* - expressão dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento – *que serão desenvolvidas pelos estudantes.*

*"A BNCC do **Ensino Fundamental – Anos Iniciais**, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo." (MEC / BNCC, 2018, p. 58)*

*"Ao longo do **Ensino Fundamental – Anos Finais**, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos*

Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes. Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação." (BNCC, 2018, p. 60)

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, em diferentes contextos, e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação, de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para

formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado consigo mesmo, com os outros e com o planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, de forma harmônica, e a cooperação, fazendo-se respeitar, bem como promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Além disso, os componentes curriculares obrigatórios do Ensino Fundamental serão organizados em relação às suas áreas de conhecimento. Essas áreas, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, *“favorecem a comunicação entre os conhecimentos e saberes dos diferentes componentes curriculares”* (BRASIL, 2010).

O planejamento de Atividades para o Primeiro Ano do Ensino Fundamental irá ampliar e aprofundar as aprendizagens trazidas da Educação Infantil, construindo equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens, acolhimento afetivo e demonstrando a síntese das aprendizagens esperadas em cada campo de experiências.

A partir do Segundo Ano do Ensino Fundamental as propostas de estudos e atividades, bem como instrumentos avaliativos serão planejados com base nas habilidades e nas competências gerais, focando nas aprendizagens essenciais (conhecimentos, habilidades, atitudes, valores etc) e no desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, nas competências das áreas e dos componentes curriculares.

Os Planos de Ensino e/ou Planos de Estudos serão referência para a organização dos Planos de Aulas, respeitando a definição exemplificada a seguir:

Ex: Matemática e 2º ano do EF <> Unidade Temática e Objeto de Conhecimento <> Habilidade(s) <> uma Competência Geral ou mais.

Cada área do conhecimento explicita seu papel na formação integral dos estudantes do Ensino Fundamental, destaca particularidades para – Anos Iniciais e Anos Finais - considerando tanto as características do alunado quanto às especificidades e demandas pedagógicas dessas fases da escolarização.

Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias nacionais para o Ideb é o compromisso das instituições da Rede Salvatoriana. Exemplo disso, é que na “Plataforma Rede Salvatoriana”, a modalidade de ensino-aprendizagem-avaliação na educação básica salvatoriana, é planejada, organizada e executada pela Unidade Operativa e seus educadores, desenvolvendo atividades síncronas (ao vivo) e assíncronas (pdf, postagens, questionários etc), remotas ou virtuais. E ainda, se utilizando de chats e fóruns moderados e/ou lives.

b) No Novo Ensino Médio

Em atendimento à LDB, ao Plano Nacional de Educação (PNE), às normativas vigentes e à própria BNCC, aplica-se à Educação Básica no Ensino Médio, as dez competências gerais, expressão dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, a serem desenvolvidas pelos estudantes.

"A dinâmica social contemporânea nacional e internacional, marcada especialmente pelas rápidas transformações decorrentes do desenvolvimento tecnológico, impõe desafios ao Ensino Médio. Para atender às necessidades de formação geral, indispensáveis ao exercício da cidadania e à inserção no mundo do trabalho, e responder à diversidade de expectativas dos jovens quanto à sua formação, a escola que acolhe as juventudes tem de estar comprometida com a educação integral dos estudantes e com a construção de seu projeto de vida." (BNCC, 2018, p. 464)

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa,

democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, em diferentes contextos, e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação, de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado consigo mesmo, com os outros e com o planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, de forma

harmônica, e a cooperação, fazendo-se respeitar, bem como promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

O Ensino Médio está organizado em áreas do conhecimento, conforme determina a LDB: Linguagens e suas tecnologias; Matemática e suas tecnologias; Ciências da Natureza e suas tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e suas tecnologias. A organização por áreas, como bem aponta o Parecer CNE/CP nº 11/2009, *“não exclui necessariamente as disciplinas, com suas especificidades e saberes próprios historicamente construídos, mas, sim, implica o fortalecimento das relações entre elas e a sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, requerendo trabalho conjugado e cooperativo dos seus educadores no planejamento e na execução dos planos de ensino”* (BRASIL, 2009).

Cada área do conhecimento estabelece competências específicas de área, cujo desenvolvimento deve ser promovido ao longo dessa etapa, tanto no âmbito da Formação Geral Básica da BNCC (FGB) como pelos Itinerários Formativos (IF) de Aprofundamentos, quer sejam por áreas ou integrados. Além disso, as Eletivas, tanto presenciais, digitais ou híbridas. Essa organização pedagógica explícita como as competências gerais da Educação Básica se expressam nas áreas.

Para assegurar o desenvolvimento das competências específicas de área, a cada uma delas é relacionado um conjunto de habilidades, que representa as aprendizagens essenciais que servirão para a consolidação do Ensino Fundamental e de aprofundamento pelos estudantes do Ensino Médio. Também é preciso enfatizar que a organização das habilidades do Ensino Médio na BNCC, com a explicitação da vinculação entre competências específicas de área e habilidades - tem como objetivo definir claramente as aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes nessa etapa.

A implementação do Novo Ensino Médio possibilita um olhar diferenciado para esse segmento, uma concepção pedagógica pastoral ressignificada, uma maneira salvatoriana de se trabalhar e organizar o trabalho pedagógico escolar

na formação integral das juventudes: projeto de vida dos estudantes. Como consequência uma sociedade mais justa para todos através de uma Educação Libertadora pela via da formação integral.

O novo currículo para o Novo Ensino Médio - a formação geral básica, os itinerários formativos e as eletivas - permite flexibilizar a organização do trabalho pedagógico escolar. Isto já previsto em 1996, na LDB, N° 9394/96. Art. 23: *“a Educação Básica poderá organizar-se em séries anuais; períodos semestrais; ciclos; alternância regular de períodos de estudos; grupos não seriados; com base na idade, na competência e em outros critérios; ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.”* E confirmados pela Lei, N° 13.415/2017 no Art. 36: *“o currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino”*. Os Itinerários Formativos (IF) por Áreas serão compostos de quatro eixos estruturantes: Investigação Científica; Processos Criativos; Mediação e Intervenção Social e pelo Empreendedorismo.

8.3. Implementação do Novo Ensino Médio na Rede e Recursos Digitais

A Rede Salvatoriana, Província Santa Catarina, por meio de documento próprio, “Projeto Novo Ensino Médio Rede Salvatoriana”, orienta o Novo Ensino Médio em suas Unidades Educacionais. Para viabilizar, qualificar e consolidar o processo educativo utiliza várias plataformas digitais: Plataforma Rede Salvatoriana, Plataforma Digital de Redação, Laboratório de Inovação (Metodologia STEAM), dentre outras adequações de sistemas, como plataforma de conteúdos didáticos e outros recursos tecnológicos.

9. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

No limiar do século XXI, vive-se uma crise epocal (de época), que abrange não apenas a humanidade, mas também todas as outras constelações de vida da Terra. A educação está incluída neste cenário, principalmente com a falta de reconhecimento e valorização dos profissionais e da estrutura acadêmica. Para além disso, a educação tem sido instrumentalizada para servir aos interesses do mercado globalizado, endereçando desejos e anseios pessoais dos jovens ligados

a ele. A educação salvatoriana busca fazer um contraponto a esse processo colonizante da globalização econômica, oferecendo uma formação para a vida, com significado ético e cristão.

Numa breve análise de nosso tempo é possível encontrar grandes feitos como o aceleração tecnológico e científico, em que o conhecimento se desenvolve vertiginosamente, graças à velocidade da produção e envio de informações. Porém, esses avanços e progressos não têm considerado a igualdade e a justiça. O progresso que a sociedade almeja é atravessado por desvalores que desconsideram o desenvolvimento de todos os humanos, alguns são descartados do direito de viver dignamente e, assim, os sentimentos, os valores e as necessidades ficam sem atenção ou comprometidos.

Um dos desafios da Rede Salvatoriana é ter uma educação comprometida com uma nova sociedade. A educação como direito constitucional passa pela democratização do acesso e garantia de permanência e aprendizagem no colégio, sem discriminação de qualquer natureza. Deve ser libertadora, de formação integral para educar sujeitos sociais, éticos, humanizados, defensores da vida, comprometidos com as necessárias transformações sociais, para a construção de uma sociedade justa, democrática e humanista para todos. Uma sociedade inclusiva.

Outro desafio é manter o equilíbrio entre as diferentes culturas, para que o estudante tenha uma visão sistêmica, se capacite para uma vivência intercultural e dialógica e saiba construir sua própria história. A educação centrada na realidade necessita ser mais inclusiva, focar no crescimento social, pessoal e cultural e não se centrar apenas no conhecimento científico. É necessário considerar o indivíduo em seu contexto sócio-histórico-cultural, para oportunizar que o estudante faça diferentes leituras de mundo, faça diferentes interpretações de realidades e fatos, e que realmente desenvolvam em si e nos outros os direitos e deveres da cidadania.

Se faz necessário vincular a educação ao mundo do trabalho, entendendo o trabalho como um valor fundamental à vida pessoal e da sociedade, ligando a ação pedagógica à compreensão crítica do funcionamento do sistema produtivo, dos instrumentos tecnológicos, à organização da produção, ao acúmulo e distribuição da riqueza. Na sociedade contemporânea, espera-se que a educação

colabore para a transformação da sociedade e proporcione aos seus estudantes que sejam autônomos e conhecedores dos seus direitos e que saibam exercer a cidadania de maneira responsável.

Construir uma sociedade igualitária, que tenha a educação como base para o desenvolvimento social, que considere o homem e a mulher em sua relação com o meio ambiente e com os demais é um dos desafios da escola. Buscar uma sociedade que valorize a vida em todas as suas dimensões, que priorize a qualidade social, que dê condições dignas para todos, que tenha como objetivo colocar todos no mercado de trabalho e que respeite as diferenças é o desafio da Educação Salvatoriana.

Nossos estudantes originam-se de diferentes comunidades, trazem na bagagem uma diversidade de elementos culturais, educacionais, sociais, econômicos, familiares e religiosos.

É importante ter presente quais os ideais que movem as pessoas e quais desejos e expectativas têm os integrantes da comunidade escolar a respeito das ações e dos caminhos a serem trilhados, agregando-lhes a Proposta Educativa Salvatoriana.

Os Colégios Salvatorianos, através de suas ações junto às comunidades, buscam a construção de uma sociedade justa, solidária, fraterna, equitativa, acolhedora, sem preconceitos, enfim, uma sociedade que vivencie os valores humanos, éticos e cristãos.

10. CONCEPÇÕES DO PROCESSO DE ENSINO, APRENDIZAGEM e AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO SALVATORIANA

A Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural (TMCE) fundamenta a prática pedagógica da Ação Educativa Salvatoriana e sustenta os processos pedagógicos-pastorais e de ensino-aprendizagem-avaliação. A epistemologia salvatoriana tem como embasamento o autor Reuven Feuerstein.

A Rede Salvatoriana buscou uma teoria de aprendizagem que ajudasse na sistematização e no alcance dos objetivos da sua missão realizada através da educação, conforme o compromisso herdado dos Fundadores. Na década de 1990, encontrou-se na Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural (TMCE) uma teoria que levava em consideração também a dimensão religiosa da pessoa.

À medida em que se ampliou o conhecimento sobre a vida e os objetivos do autor da TMCE, ficava cada vez mais claro que o seu projeto vem ao encontro da proposta de Padre Jordan e de Maria dos Apóstolos no que diz respeito à sua fé e sua preocupação em resgatar todas as pessoas que precisam ser salvas e libertas.

Os ideais e a obra de Feuerstein, embora em área e tempo distintos, são convergentes com os dos fundadores da Família Salvatoriana. Sua postura inquisitiva e crítica em relação às teorias tradicionais, aliadas à sua visão do caráter central das potencialidades do ser humano no processo educativo, influenciaram-no a desenvolver, após muito estudo e prática no âmbito da educação, a TMCE. Uma teoria que pressupõe a condição equânime de todo o ser humano de desenvolver-se intelectual, emotiva e socialmente, a despeito de suas restrições ambientais e biológicas, desde que haja a intervenção, consciente e planejada, de um mediador qualificado intelectual, social e afetivamente. Feuerstein, talvez o teórico mais ligado aos princípios cristãos – embora judeu – transfere à sua Teoria a crença de que todas as pessoas são modificáveis.

10.1. Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural (TMCE)

A formação na mediação da aprendizagem, cujos princípios são fruto da Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural (TMCE), contempla todo este universo pedagógico que a Educação Salvatoriana acredita. Para Feuerstein a aprendizagem pelas vias da mediação, deve ser compreendida diferentemente da aprendizagem pela exposição direta do sujeito ao objeto ou estímulo. Dessa forma, há a necessidade da intervenção de um mediador humano, que para ele é um sujeito cuja ação mediadora é intencional e não ingênua. Ele se interpõe entre o sujeito (mediado/aprendiz) e o mundo (no sentido amplo – conteúdo, estímulo, objeto, etc.), conduzindo a reflexão e interação tendo em vista a introdução de pré-requisitos ou recursos cognitivos (da dimensão do pensar) que potencializaram progressivamente a capacidade de aprendizagem deste sujeito.

A base da TMCE é acreditar na condição humana de modificar as estruturas cognitivas para adaptar-se às novas situações, independente de idade, classe social ou outros fatores. O importante é a utilização de uma modalidade apropriada. O estudante organiza e sistematiza essa transformação a partir da intervenção de um mediador que trabalha interagindo com o aprendiz

estimulando suas funções cognitivas, organizando o pensamento e melhorando o seu processo de aprendizagem.

Para Feuerstein, os critérios de intencionalidade e reciprocidade (intencionalidade por parte do mediador e reciprocidade do estudante para focagem e satisfação das suas necessidades); transcendência (transcendência da realidade concreta, “do aqui-e-agora” e da tarefa aprendida, generalizando para posterior aplicação da compreensão de um fenômeno apreendido em outras situações e contextos); e significado (construção - incitada pelo mediador - de significados que permitam compreender a importância da aprendizagem e interpretar os resultados alcançados) são essenciais para uma efetiva EAM (Experiência de Aprendizagem Mediada). São eles que asseguram a mudança de natureza estrutural, pois a Modificabilidade cognitiva prima por mudanças estruturais, que alteram o curso e direção do desenvolvimento, em busca de processos cognitivos superiores.

A **EAM** (Experiência de Aprendizagem Mediada) é a uma interação na qual o mediador se situa entre o estudante e os estímulos que podem ser os objetos, problemas ou situações de forma a diagnosticá-los, selecioná-los, ampliá-los ou interpretá-los utilizando estratégias interativas e inovadoras para produzir significações para o estudante. O mediador leva o estudante a focalizar a sua atenção, não só para o estímulo selecionado, mas para as relações entre este e outros já adquiridos. Esta mediação persegue propósitos intencionais e específicos para o estudante. A partir deste processo, o estudante cria orientações, atitudes e técnicas que modificam a sua estrutura cognitiva. A EAM é o que determina a flexibilidade que interfere no indivíduo de maneira significativa, produzindo a expansão da inteligência. A EAM pode ser melhor sintetizada pelo seguinte esquema (FONSECA, 1998, p. 61):

S=estímulos **H**=mediador/humano **O**=organismo **R**=reações do organismo/
respostas

A EAM realça o vínculo educador-estudante, sendo estes os responsáveis pelo sucesso do trabalho. Enriquece a autoestima do estudante, sua autonomia e como ele aprende e se desenvolve cognitivamente, social e emocionalmente. Feuerstein afirma que o trabalho de mediação é uma experiência intrapessoal produzida por situações interpessoais. O que medeia o indivíduo é o fato de que ele, enquanto

sujeito, interage com o outro que é sujeito também, concretizando a reciprocidade entre as pessoas.

O mediador acredita na capacidade de seus estudantes e, valendo-se desta crença, orienta sua interação segundo os critérios de mediação definidos por Reuven Feuerstein. São eles que asseguram a mudança de natureza estrutural, pois a modificabilidade cognitiva prima por mudanças estruturais, que alteram o curso e direção do desenvolvimento, em busca de processos cognitivos superiores. Vários critérios ou o tipo de interação são fundamentais para acontecer uma Experiência de Aprendizagem Mediada.

10.2. Critérios Universais de Mediação

- **Critério da Intencionalidade e Reciprocidade:** a intencionalidade ocorre quando o mediador orienta a interação numa direção escolhida, selecionando, moldando e interpretando o estilo específico. A reciprocidade ocorre quando existe resposta do estudante e uma indicação de que ele está receptivo e envolvido no processo de aprendizagem.

- **Critério do Significado:** A mediação do significado ocorre quando o mediador traz significado e finalidade a uma atividade. É como se o mediador desse a chave para a compreensão do significado do estímulo e, a partir da reciprocidade do estudante, ele (este) cria um significado para o objeto da mediação.

- **Critério da Transcendência:** A mediação da transcendência ocorre quando o mediador estabelece relações entre uma atividade específica e outras. Isso movimenta o aprendiz para além da necessidade direta e imediata explicitada pela interação, aplicando potencialmente os princípios identificados a outras atividades cotidianas.

Alados a esses critérios universais, aplicam-se os critérios diferenciadores para garantir a eficácia do processo de mediação, independentemente de contextos culturais. São os seguintes:

- **Critério de Competência:** O sentimento de competência está associado à percepção do estudante de que está tendo sucesso. Ocorre quando o mediador ajuda o estudante a desenvolver a autoconfiança necessária para realizar uma atividade com sucesso.

• **Critério de Autorregulação e Controle do Comportamento:** A mediação da autorregulação e do controle do comportamento pode ser comparada à instalação de um semáforo autorregulado na pessoa. A luz vermelha impede que ele saia correndo impulsivamente para realizar uma tarefa. A luz amarela alerta para que passe a usar o pensamento reflexivo na tarefa. A luz verde a encoraja a ir em frente para realizar a atividade de maneira sistemática e adequada.

• **Critério de Compartilhamento:** Necessidade de cooperação num nível afetivo e cognitivo. As pessoas têm necessidade de se ligarem umas às outras. O mediador compartilha ideias e sentimentos, encorajando o estudante a fazer o mesmo. Compartilhar é uma necessidade recíproca de cooperação.

• **Critério da Individuação:** A mediação da individuação promove o desenvolvimento autônomo do estudante e de sua personalidade única. O mediador reconhece as diferenças entre as pessoas devido a suas experiências passadas, habilidades individuais e estilos de comportamento, e encoraja o estudante a alcançar seu próprio potencial.

• **Critério de Planejamento de Objetivos:** A mediação do planejamento de objetivos encoraja e orienta o estudante para que estabeleça objetivos e discuta os meios para alcançá-los de forma explícita.

• **Critério de Desafio:** A mediação do desafio ocorre quando o mediador provoca no estudante um sentimento de determinação e entusiasmo para executar tarefas novas e complexas. A identificação dos passos envolvidos na obtenção do sucesso proporciona motivação para enfrentar novos desafios.

• **Critério de Automodificação:** A mediação para a auto modificação ocorre quando o mediador encoraja o estudante a tomar consciência do potencial dinâmico para a modificação e para reconhecer sua importância e valor.

• **Critério de Pertinência de Grupo:** A mediação do sentimento de pertencer a um grupo é acompanhada pelo mesmo sentimento por parte do grupo, ou seja, é recíproco entre membro e grupo. Ser em relação. Pertencer a um grupo e conviver em comunidade requer compromisso com

o todo, responsabilidade e ética na função específica.

- **Critério de Otimismo:** A mediação do otimismo envolve toda a performance. É uma força interior que, como a mística, projeta luz sobre toda e qualquer situação, mostrando o lado luminoso da realidade.

Todos esses doze critérios de mediação enunciados permitirão levar o sujeito a "aprender a aprender", isto é, como aprender a adaptar-se ao amanhã e a desenvolver a sua capacidade de pensar de forma mais eficaz e efetiva. Feuerstein (1994) diz: *"A maior parte dos traços que consideramos constitutivos da mente humana não estão presentes a menos que os ponhamos aí, através de um contato comunicativo com outras pessoas"*.

A TMCE é uma teoria centrada na propensão do organismo humano em modificar a estrutura cognitiva e seu funcionamento. Tem como eixo o trabalho educacional do mediador que trabalha com a metodologia centrada nos processos cognitivos de seus estudantes e a visão de que o organismo humano é um sistema que pode ser modificado em sua estrutura cognitiva, não só pela maturação e pela relação direta do organismo, mas através de experiências de intervenção apropriadas, a mediação. *"O educador é peça-chave. Ele transmitirá os valores, as motivações, as estratégias. Ajudará a interpretar a vida. Nós, educadores, estamos mais em jogo do que as crianças e os jovens. Se não formos capazes de ensinar, será impossível aprender"*. (FEUERSTEIN, 1994).

10.3. Concepção de Educação Libertadora ou Integral

Esta concepção intenciona o rompimento das relações dominadoras que caracterizam a educação tradicional pautada no estímulo-resposta, deixando o sujeito como um objeto receptivo e modelado. Propõe, então, princípios educacionais que propiciam a formação de sujeitos ativos e conscientes das relações sociais, buscando a construção de uma sociedade solidária, justa e participativa. Esta concepção de educação compreende o ser humano como um todo. E compreender a pessoa inteira é uma tarefa cognitiva e afetiva. É libertadora porque segundo o autor Leonardo Boff: *"se faz necessário desenvolver uma educação que nos abra para uma democracia integral, capaz de produzir um tipo de desenvolvimento socialmente justo e ecologicamente sustentado"*. (2000, p.77). Vista como processo de desenvolvimento da natureza humana, a educação tem

suas finalidades voltadas para o aperfeiçoamento do homem e sua formação para a cidadania participativa e construtiva. A Igreja “em saída” vem resgatando nos últimos anos, a Concepção de Educação Humanista. Esta concepção está presente em vários documentos da Igreja Católica e nas falas do Papa Francisco. Ele fala muito em “humanismo solidário” em vistas de assumir em comunhão o pensamento atual da Igreja. Assim, também encontramos fundamentação do Documento de Medellín, na CELAM:

“[...] Medellín concebe a educação como fator de mudança no sentido pleno da palavra. A educação está chamada a fazer [...] passar de uma consciência, digamos ingênua, para uma consciência crítica da realidade [...] deste modo, poderemos esperar dela uma inicial força transformadora da sociedade [...] capaz de se comprometer na tarefa de fraternizar a sociedade e humanizar o mundo.” (CELAM, 1981, p. 35-36).

Assim, fazemos uma Educação Libertadora de formação integral.

10.4. Concepção de Currículo

Segundo Saviani (1994), o currículo abrange as diversas atividades nucleares desenvolvidas pela escola. Pode ser um guia para os encarregados de seu desenvolvimento, um instrumento útil para orientar a prática pedagógica, uma ajuda para o educador. Em sentido amplo, currículo significa todas as atividades educativas planejadas e executadas pela escola, visando ao desenvolvimento completo e harmonioso da personalidade do estudante.

A concepção tradicional de currículo tem seu fundamento no processo de racionalização dos resultados educacionais, visto que o currículo se centra na atividade técnica dos modelos de organização, trazendo para o centro do processo conceitos como ensino, aprendizagem, metodologia didática, avaliação, organização, planejamento, eficiência e objetivos. (SILVA, 2010). Ou ainda, pelo viés da concepção crítica do currículo, esse é visto como produto de uma construção social circundado e envolvido pelas relações de poder, por contextos históricos e sociais, questões políticas e econômicas. (SILVA, 2010). Portanto, o currículo escolar não pode ser representado, pensado, constituído apenas pelo conhecimento propriamente científico. E sim, constituir-se de ciência do cotidiano, porque se faz muito mais rico do que preveem e preconizam os

registros escolares.

Currículo e realidade contextual caminham juntos. O currículo tem que ser significativo para o estudante, tem que trazer para o campo da análise, reflexão, problematização, ação, a realidade próxima e distante, os problemas, os conflitos, os preconceitos, as questões de gênero, opção sexual, religiosa, racial, política e cultural. Os Temas Transversais, como ética, pluralidade cultural, diversidade, meio ambiente, saúde, orientação sexual, educação, trabalho e temas locais estão incluídos no currículo básico.

Saviani (2000) enfatiza o currículo escolar, o conhecimento científico, colocando a escola como mediadora entre o saber popular e o saber erudito, no sentido da superação do primeiro. Pela mediação da escola, dá-se a passagem do saber espontâneo ao saber sistematizado, da cultura popular à cultura erudita. O saber popular seria o ponto de partida e o saber científico o ponto de chegada. A igualdade para Saviani estaria no acesso ao saber sistematizado, portanto, pelo ponto de chegada.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, em seu art. 26: *ressalta que os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.* Já a Resolução nº 5 do Ministério da Educação de 17 de dezembro de 2009 fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Atualmente a BNCC traz nova leitura, nova visão e elementos novos para construção de novos currículos: “[...] a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os estudantes devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais. Portanto, orienta os novos currículos escolares.

E, ainda, de acordo com a Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 (BRASIL,

2003) , que trata da inclusão do ensino da história e da cultura africana e afro-brasileira e, posteriormente, com a inserção da cultura e da história indígena por meio da Lei Nº 11.645, de 10 março de 2008 (BRASIL, 2008) , provoca a mudança de um currículo. Sendo assim estas culturas são trabalhadas de formas diversas com a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, dentro dos componentes curriculares.

Enfim, reconhecendo a importância de se valorizar a origem da cultura brasileira, a qual tem sua base formada pelos indígenas e afrodescendentes. Desde a Educação Infantil ao Ensino Médio são proporcionados projetos, ações e atividades que levam os estudantes a conhecer um pouco mais sobre esta parte de nossa história, promovendo assim um processo educativo com interação e positividade das diversidades raciais e culturais de cada estudante.

Os Colégios Salvatorianos assumem e organizam o currículo escolar, numa perspectiva crítica frente ao processo de planejamento, investigação e redefinição de conceitos e práticas, com características emancipatórias e participativas enfatizando, além da dimensão conceitual, também as dimensões procedimentais e atitudinais presentes na escola e nas relações sociais. Além disso, como Escola Católica, por sua índole própria, assumimos um Currículo Evangelizador, onde cada uma das áreas do conhecimento, seus componentes curriculares e seus respectivos conteúdos, estão intrinsecamente relacionados à fé cristã e aos ensinamentos da Igreja Católica Apostólica Romana (Escritura, Magistério, Tradição, Doutrina, Teologia, Moral, Liturgia e Pastoral) da qual fazemos parte.

“A Escola Católica exige um currículo evangelizador para conformar uma comunidade capaz de anunciar e desenvolver de forma orgânica e sistemática, desde seus diversos componentes e âmbitos (projeto educacional, ambientes, convivência, setores de aprendizados, planos e programas, práticas pedagógicas, regulamentos, experiências, etc.), as atitudes e competências reveladoras daqueles valores propostos por Jesus Cristo no Evangelho. Desse modo, todo educador, a partir do específico de sua profissão docente, deve oferecer um serviço para a evangelização de seus estudantes, sendo corresponsável com a missão da Igreja. Assim, os grandes objetivos da Escola Católica são anunciados

diariamente, de forma orgânica e sistemática, nos diferentes âmbitos do currículo e, por tanto, pela totalidade dos agentes educadores” (CELAM. N.30).

O saber escolar organizado e disposto para fins de ensino aprendizagem, portanto, compreende não só os aspectos ligados à seleção de conteúdo, mas também os referentes a métodos, procedimentos, técnicas e recursos empregados na educação escolar e presentes nos Planos de Ensino, adequados à BNCC, das Unidades Escolares Salvatorianas.

10.5. Concepção de Avaliação

A avaliação mediadora propõe um modelo baseado no diálogo e aproximação do educador com o seu estudante de forma que as práticas de ensino sejam repensadas e modificadas de acordo com a realidade destes. Na visão mediadora, o educador é capaz de criar situações desafiadoras que tornem capaz a reflexão e ação favorecendo a aprendizagem mais significativa.

A avaliação mediadora possibilita ao estudante construir seu conhecimento, respeitando e valorizando suas ideias, ou seja, faz com que ele coloque em prática toda sua vivência. O processo de aprendizagem torna-se contínuo através da avaliação mediadora, uma vez que o educador possui ferramentas de intervenção adequadas para que os estudantes se apropriem de conhecimentos significativos, sem o sentimento de obrigação, ou seja, o aprendizado ocorre de maneira natural com mais facilidade de internalização do conteúdo desenvolvido em sala de aula.

Partindo deste pressuposto, é possível indagar se de fato as formas tradicionais de avaliação são eficientes ou é necessário mudar esta prática para que realmente seja possível uma aprendizagem significativa e não apenas estudar para tirar boas notas.

É necessário que a avaliação auxilie a aprendizagem e o desenvolvimento, como a avaliação mediadora que é capaz de compreender o estudante fornecendo indicações para mudanças nas práticas pedagógicas. Segundo HOFFMANN (2000), a avaliação mediadora se desenvolve em benefício deste ator e se dá fundamentalmente pela proximidade entre todos os envolvidos no processo. Através dessa avaliação é possível compreender que cada aprendizagem tem o

seu momento próprio e é diferenciada de cada um, propiciando tanto ao educador quanto ao estudante momentos de reflexões sobre as práticas pedagógicas utilizadas.

A avaliação deve ser capaz de orientar o trabalho dos educadores para uma prática avaliativa colocada a serviço das aprendizagens. Neste sentido a avaliação é promissora. Para o autor, se faz necessário “compreender a avaliação para agir sobre a mesma”. (HADJI, 2001)

Para PERRENOUD (1999) a avaliação deve ser analisada como componente de um sistema de ação e como um momento de reflexão, ou seja, avaliar é preciso, porém não apenas com o objetivo de promover ou reprovar um estudante, mas para mediar a aprendizagem, como um agente de formação do estudante.

Avaliar, nesse sentido, trata-se de um processo contínuo e evolutivo. O educador mediador olha os estudantes, investigando e refletindo sobre o seu jeito de aprender, conversando, convivendo e desafiando-os de forma que aprendam mais e melhor. Assegurando-lhes, na prática, oportunidade para se desenvolver, considerando todo o seu potencial de forma a transformá-lo em sujeito autônomo e capaz de interagir crítica e criativamente na realidade, isto é, contribuindo para a construção do conhecimento.

Ressalta-se ainda que, nas Unidades Escolares Salvatorianas, o educador deve conhecer os seus estudantes, seus avanços e dificuldades, e também que ele próprio deve aprender a se avaliar e descobrir o que é preciso mudar para garantir melhor desempenho, refletindo sobre o seu próprio trabalho, verificando seus procedimentos e reestruturando constantemente sua prática. Sendo assim, a avaliação não deve representar o fim do processo de aprendizagem, nem tão pouco a escolha inconsciente de instrumentos avaliativos, mas a escolha de um caminho a percorrer na busca de uma ação necessária.

Nos Colégios Salvatorianos, a avaliação é um processo contínuo, sistemático e cumulativo que identificará, acompanhará e analisará as ações educativas e suas repercussões levadas a efeito na Unidade Operativa Educacional.

A avaliação, sendo processo de acompanhamento, incide sobre dois focos específicos: a Unidade Operativa Educacional como um todo, incluindo

os educadores. E os estudantes e seu desempenho. A sistemática de avaliação indicada nesses dois itens está contemplada e detalhada no Regimento Escolar.

11. PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS PASTORAIS DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

11.1. Pressupostos Filosófico-Epistemológicos

Considerando que toda teoria pedagógica pressupõe uma teoria epistemológica, é importante refletir sobre os aspectos filosóficos relacionados à crença e ao conhecimento. Nesse sentido, a TMCE fundamenta sua crença nesse constante movimento dialético gerando mudanças cognitivas estruturais, uma vez que por meio do funcionamento desta estrutura é possível conhecer o sujeito. Ainda segundo MEIER (2008), *“Feuerstein acredita que a essência do fenômeno (pensamento, consciência) não é algo estático, mas sim uma estrutura dinâmica em constante movimento buscando formas de pensamento cada vez mais desenvolvidas”*.

A partir dessa fundamentação, a TMCE considera a propensão humana de modificar as estruturas cognitivas para melhor adaptar-se às novas situações, em qualquer idade, condição social ou outros fatores. O estudante organiza e sistematiza essa transformação a partir da intervenção de um mediador mais experiente que seleciona intencionalmente os estímulos, significa-os e intervém, a fim de provocar a modificabilidade, transformando o processo de conhecimento real em potencial e vice-versa, isto é, ampliando-lhe a inteligência.

Importante destacar também, nesse processo, a presença fundamental do mediador, que deve atribuir a todo estímulo, conteúdo, fenômeno versado ou experiência compartilhada um significado ou um valor que não fazem parte das características inerentes próprias a esses estímulos ou fenômenos. A carga de qualquer estímulo ou conteúdo, ao qual o estudante está exposto, de um significado extrínseco constitui uma fonte energético-motivacional potente que deve estimular o estudante a investir esforço requerido para aquisição desse estímulo ou conteúdo, e ao decorrer do tempo, promoveria a inclinação do estudante a procurar significados em qualquer vivência e experiência de sua vida, ou seja, o mediador precisa atrair a atenção do mediador e ajudá-lo a criar necessidade de aprender.

11.2. Pressupostos Sócio-antropológicos

O humano é um ser de relação, sujeito da própria história, na medida em que interage consigo mesmo, com os outros, com o mundo e com Deus. Sendo fonte de relações e um ser aberto à participação e à solidariedade, a pessoa está em constante busca da superação de seus limites, buscando o processo de transcendência a fim de produzir conhecimento.

Tendo como fundamento os valores humanos e cristãos, entendemos que o ser humano é capaz de transcender sempre. Capaz de utilizar-se dos conhecimentos apropriados na escola, para a construção da sociedade, pois a vida, a identidade, o amor, a justiça, a solidariedade e o conhecimento são valores salvatorianos que norteiam a educação para a vida.

A prática pedagógica dos Colégios Salvatorianos procura ver a pessoa em sua totalidade, refletir sobre a condição humana e propor maneiras para que possa, através de suas escolhas, estar cada vez mais interagindo com o seu semelhante e com o ambiente, construindo assim relações saudáveis e valorizando sempre mais a dignidade da pessoa humana.

11.3. Pressupostos Psicopedagógicos

Aprender é construir competências. Essas competências são esquemas mentais, ou seja, ações e operações mentais de caráter cognitivo, socioafetivo e psicomotor que, mobilizadas e associadas aos saberes teóricos ou experiências, geram habilidades em seu saber fazer. A aprendizagem mobiliza afetos, emoções e relações com seus pares, além das cognições e habilidades intelectuais, propiciando a ampliação do quadro de referências.

Fundamentando-se nos quatro Pilares da Educação da UNESCO, é possível pensar em uma escola como espaço de interação, de participação e de articulação entre os segmentos, buscando sempre o respeito mútuo, a criatividade, a cidadania, desenvolvendo habilidades que levem os estudantes a serem agentes do seu próprio saber e construtores de novos horizontes, possibilitando uma vida mais feliz.

A TMCE orienta e fundamenta um sistema de crenças e de princípios que sinalizam, de forma intencional e consciente, para os objetivos de aprendizagem de conteúdos acadêmicos, processos sócioafetivos, valores cristãos e crenças

sociais.

Essa proposta fundamenta-se na concepção de inteligência materializando-se na postura “interacionista” em que a ênfase não está nem no sujeito nem no objeto, mas na interação entre eles. O sujeito aprende por meio de sua interação com o objeto de aprendizagem. Tal princípio está fundamentado por Feuerstein (1980), que em seu trabalho, propõe que o desenvolvimento do ser humano precisa passar pelas experiências de aprendizagem mediada. E, é esse conjunto de experiências que permite ao sujeito se desenvolver a ponto de se beneficiar das experiências de aprendizagem direta.

Além disso, convergente com a Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural, podemos observar a presença da Neurociência/Neuropedagogia na prática pedagógica atual cada vez mais latente. Por meio desses conhecimentos, acredita-se que o aprendiz é um “sujeito cerebral”, entendendo o cérebro como um ator social e não apenas um órgão. O estudante é aquele que argumenta, questiona e tem autonomia e o educador é o provocador de desafios, deve promover ações reflexivas e permitir o diálogo entre emoções, afetos em um corpo orgânico e mental que é “palco” dessas reações, isso para garantir que as informações sejam transformadas em aprendizagem. (RELVA, 2012)

11.4. Pressupostos Religiosos

A dimensão religiosa da educação salvatoriana visa ser um caminho a subsidiar e sustentar a fé assumida por cada membro da comunidade educativa, no sentido de ajudar cada pessoa a perceber que o Espírito Santo vai tocando e conduzindo o seu coração e sua vida, fazendo-o reconhecer, experimentar, anunciar e se comprometer com os tantos sinais do amor de Deus manifestados na pessoa de Jesus Salvador e seus ensinamentos e hoje, através das expressões de cuidado, encontro, diálogo, superação, solidariedade, entrega e comunhão de cada discípulo missionário consigo mesmo, com os seus irmãos e irmãs e na proteção e cuidado com a nossa Casa Comum.

Nosso fundador Padre Jordan nos provoca a práxis (reflexão e ação) religiosa através da educação, quando apresenta que “as escolas constituem um meio de propagar a fé” (DE, 1996, p. 154). O ato de educar à maneira cristã consiste na condução dos seres humanos a conhecerem-se na fé e no autoconhecimento

expressarem sua confiança na Divina Providência. No binômio conhecer e tornar conhecido Jesus o Salvador, abre-se o horizonte apostólico que a educação salvatoriana tem como propósito, a evangelização concomitante ao ensino e aprendizagem. No caminhar do ser salvatoriano para toda vida, os pressupostos religiosos são essência, nos colocam em missionariedade, em apostolado, em travessia, em atividade na vida das pessoas. Jesus, o Salvador, continua nos motivando na atualidade a sermos os precursores da fé e de Seu amor, por isso, um Colégio em Pastoral entusiasma a sermos fermento, sal e luz na sociedade.

Com Padre Jordan e Madre Maria dos Apóstolos, assumimos o carisma salvatoriano para sermos anunciadores do evangelho usando os meios e modos que a caridade cristã nos inspirar. A luz da Palavra de Deus é nossa base e guia como critérios de discernimento e inspiração da ação. Hoje temos o compromisso e responsabilidade de prosseguir a missão salvatoriana, oferecendo nosso serviço unidos à Igreja, proclamando em todos os lugares onde estamos que Jesus Cristo é o Divino Salvador.

11.5. Pressupostos do Atendimento Educacional Especializado e Educação Inclusiva

“[...] a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades”. (BNCC, 2018, p.14)

Para que os estudantes com deficiência - transtorno do espectro autista, transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e altas habilidades/superdotação - nas Unidades Educacionais da Rede Salvatoriana, possam exercer o direito à socialização e à escolarização em sua educação, é importante que sejam aprimoradas as práticas pedagógicas pastorais de modo a atendê-los em suas especificidades e em suas capacidades de funcionalidades para a escolarização e a socialização (Competências e Habilidades).

Para isso, o Colégio desenvolverá formação continuada para os profissionais que atuam junto ao estudante de inclusão. Ofertará o Atendimento Educacional Especializado (AEE), na Sala de Recursos Pedagógicos, previsto em lei (Lei Nº 16.794 de 14/12/2015 // PEE 2015/2024), em contraturno e com profissional formado para essa atuação. Para esse atendimento, é dever da família garantir a frequência do estudante. Além disso, a frequência do estudante na

Sala de Recursos Pedagógicos não isenta a família de buscar o acompanhamento clínico, com equipe multidisciplinar e extra ao ambiente escolar.

O estudante, após a entrevista inicial e matrícula, seguirá os procedimentos definidos pela Instituição de Ensino, presentes em seu Regimento Escolar, para a sua integração em classe comum. Isto é, a subordinação para a gradual constatação de aspectos relacionados à sua funcionalidade para o exercício das atividades escolares.

Além da escolarização, a socialização também é parte importante do processo de ensino, aprendizagem e avaliação. Nesse processo de socialização, é fundamental que o estudante conviva com seus pares para que possa acompanhar os indivíduos de faixa etária semelhante, ainda que em níveis de aprendizagens diversos aos seus.

Ao estudante de inclusão, que não possa beneficiar-se integralmente do Currículo da Base Nacional Comum (BNCC), será oferecido o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), que é o currículo funcional adaptado e que objetiva atender às necessidades específicas dele.

Considerando que a apreensão dos conteúdos do Currículo Escolar acontece de forma diversa, os estudantes de inclusão, deverão desenvolver atividades adaptadas diretamente relacionadas aos conteúdos trabalhados com os demais estudantes da mesma faixa etária, série ou ano.

Os estudantes que apresentarem níveis de comprometimentos de sua funcionalidade para a socialização e a escolarização poderão ser encaminhados para avaliações em Instituições, de acordo com a legislação vigente, em cada Unidade Federativa, para definições dos melhores encaminhamentos e resultados de aprendizagens.

11.6. Pressupostos da Acessibilidade

As Unidades Educacionais da Rede Salvatoriana estão atentas às principais leis que regem o assunto inclusão em âmbito nacional.

A Lei Nº 7.853, DE 24 DE OUTUBRO DE 1989, dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras com deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de com Deficiência.

A Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, estabelece normas gerais

e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências.

O Decreto Nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, que promulga a Convenção Internacional sobre os direitos das pessoas com deficiência. A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, ratificados pelo Congresso Nacional por meio do Decreto Legislativo nº 186, de 9 de julho de 2008, em conformidade com o procedimento previsto no § 3º do art. 5º da Constituição da República Federativa do Brasil, em vigor para o Brasil, no plano jurídico externo, desde 31 de agosto de 2008.

O Decreto Nº 7.612, de 17 de novembro de 2011, que institui o Plano Nacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência - Plano Viver Sem Limite.

A Lei Nº 13.146, de 06 de Julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) e a parte da acessibilidade é a NBR 9050 da ABNT. E, na Lei Nº 16.794, de 14 de dezembro de 2015, que aprova o Plano Estadual de Educação para o decênio 2015-2024.

Nossos colégios oferecem espaços preparados para receber estudantes que necessitem de acessibilidade. Estão equipados com rampas de acessos, banheiros adaptados e elevadores, possibilitando aos estudantes mobilidade com autonomia no ambiente escolar.

11.7. Pressupostos das Atividades Pedagógicas Pastorais Híbridas

Inicialmente, pode-se afirmar que a educação híbrida na Educação Básica é uma possibilidade de ampliação de ações educativas para os estudantes. Que se utilizam como recursos e mediações, as tecnologias digitais, que serão os meios que permitirão a realização do trabalho pedagógico. Que os educadores e estudantes desenvolvem suas atividades, na maior parte do tempo, em lugares e, às vezes, em tempos diversos e virtualmente construídos. No ensino presencial tem-se o contrário, a maior parte do tempo é no mesmo lugar, no mesmo horário e com todos os estudantes presentes. Outro fator importante a ser considerado nesta conceituação e caracterização da educação à distância é que as mediações didático-pedagógicas, nos processos de ensino-aprendizagem-avaliação, acontecem com a utilização dos meios digitais e das tecnologias disponíveis nas plataformas virtuais. Há aqui uma virtualização do processo

educativo, pedagogicamente falando. A transposição didática assume uma nova possibilidade, a da educação híbrida, contando com as metodologias ativas.

Significa ultrapassar a ideia tradicional de ensino: educador e estudante. Há uma interatividade que exige movimento, autonomia, proatividade, ação e não passividade por parte do estudante e do professor/educador. Remete para duas modalidades diferentes, mas complementares e para duas faces no mesmo ensino escolar: a modalidade presencial com sua caracterização específica e a modalidade digital com suas características próprias. Tornando assim, possível na Educação Básica, um Processo de Ensino Híbrido ou ainda, uma Educação Híbrida. Uma escolha que já está presente na Rede Salvatoriana de Educação.

Na “**Plataforma Rede Salvatoriana**” há uma modalidade de ensino-aprendizagem-avaliação na educação básica salvatoriana, planejada, organizada e executada pela Unidade Operativa e seus educadores; em que educadores e estudantes estão separados no espaço e se utilizam de diversas tecnologias de informação e comunicação, neste caso específico, da Plataforma Rede Salvatoriana, para desenvolverem atividades síncronas (ao vivo) e assíncronas (pdf, postagens, questionários etc), remotas ou virtuais. E ainda, se utilizando de chats e fóruns moderados e/ou lives.

A abordagem pedagógica pastoral Salvatoriana em Rede pressupõe a garantia operacional de sua Identidade, Princípios, Valores e Missão, de acordo com os pressupostos da Instituição, das aprovações da Equipe de Coordenação Provincial (ECP) e através da Gestão Apostólica do Instituto de Ensino e Assistência Social, o IEAS.

11.8. Referências Pedagógicas Pastorais da Rede Salvatoriana Digital

A educação presencial e híbrida na Rede Salvatoriana seguem princípios pedagógicos pastorais próprios, específicos e inerentes ao Carisma Salvatoriano ou das Irmãs Salvatorianas, dom do Espírito Santo concedido ao Pe. Francisco Jordan para ser colocado a serviço da Igreja e do mundo.

Há documentos que referendam esses elementos: o Documento Referência Proposta Pedagógica Pastoral Institucional (PPPI), o Documento Pastoral e Pastoralidade Salvatoriana (PPS), o Documento do Projeto Pedagógico Pastoral para o Novo Ensino Médio e este Projeto Político Pedagógico Pastoral

(PPPP).

Destacam-se aqui alguns desses aspectos no sentido de fundamentar um trabalho pedagógico híbrido balizado em valores éticos em uma pastoral organizada numa pedagogia humano-cristã.

O desafio de se promover uma educação libertadora, baseada em valores, consiste em desenvolver um trabalho pedagógico que auxilie o estudante a tomar consciência da importância de se escolher e viver eticamente, para o desenvolvimento de sua própria personalidade e para o bem comum da coletividade. A construção individual pressupõe a comunicação e a interação com os outros. A individualidade se faz na oposição e na complementaridade com o outro. Esta aparente contradição constrói o “eu e o tu”, criando a possibilidade do “nós”. Para se formar um indivíduo é preciso à aldeia toda (um preceito africano). Tudo isso permeado pelos princípios pastorais-evangelizadores da Rede Salvatoriana.

Segue aqui pilares apresentados pela UNESCO como tendências apontadas para a educação do século XXI e outros que estão alinhados com a Identidade Pedagógica Pastoral Salvatoriana: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver e conviver; aprender a ser; aprender a aprender e aprender a crer.

A perspectiva de uma aprendizagem permanente, de uma formação continuada, tendo como elementos centrais a formação do cristão e do cidadão ético, encontra nas tecnologias de informação e comunicação um meio atual e indispensável no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Como nativos digitais acostumados com os recursos tecnológicos que integram distintas mídias.

Ir onde eles estão e ficar com eles nos espaços virtuais cria a possibilidade de vínculos importantíssimos para a educação deles. Priorizando-se, aqui, na formação ética cristã deles o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

Deseja-se também que educadores e estudantes desenvolvam a capacidade de continuar aprendendo. Não há o que justifique a memorização de conteúdos ou informações num contexto tecnológico.

Numa concepção de Educação Libertadora, adaptar-se, compreender-

se e conviver numa sociedade rica por sua diversidade cultural, exige do ser humano uma grande capacidade de se modificar, de resiliência, acolhida, empatia e cidadania. Capacidade de agir e pensar, de ter otimismo e fé.

Autores como Piaget, Vygotsky, Paulo Freire, Reuven Feuerstein, Cipriano Luckesi, J.C. Libâneo, Edgar Morin, José Manuel Moran, Perrenoud e Zabala, dentre muitos outros da atualidade, inspiram e fundamentam o trabalho pedagógico pastoral presencial ou on-line (remoto ou virtual) na Rede Salvatoriana. Acrescidos também de autores, como Maia e Mattar, específicos do “ensino à distância”, no Brasil.

Ambientes virtuais de ensino-aprendizagem-avaliação exigem maneiras específicas de planejamento, comunicação e interação. Requerem qualidade tanto nas metodologias utilizadas quanto na didática escolhida. Todo o planejamento pedagógico pastoral tem sentido quando o ensino e a aprendizagem estão no seu centro e o foco central é o estudante. Quando a preocupação principal permeia as atividades remotas, as tarefas de casa, aquilo que será realizado pelo estudante e devolvido ao educador por meio de formas diversas de materiais disponibilizados para comprovar e demonstrar a aprendizagem e diversificar os instrumentos avaliativos numa concepção de avaliação formativa e mediada. Enfim, esses ambientes virtuais precisam oferecer condições para que as famílias e estudantes possam se organizar, considerando suas possibilidades de acesso e permanência; e realizar com qualidade tudo o que foi proposto como possibilidade de aprendizagem. Um dos desafios desse modelo é a mudança de concepção de um ensino à distância para uma educação à distância, focada não no ensino em si, mas nas aprendizagens dos estudantes.

A “Plataforma Rede Salvatoriana” tem inúmeras funcionalidades que apoiam e favorecem a organização, produção, execução, realização, comunicação e interação dos educadores e dos estudantes. Uma mão dupla de potencialização. São atividades síncronas e assíncronas. Há necessidade de serem verificadas, a priori, pelas coordenações, as quantidades e a qualidade das atividades propostas e postadas. O mesmo se faz necessário pelo educador com relação ao papel dos estudantes. Eles precisam demonstrar aprendizado. Serem ativos e responsáveis pela própria aprendizagem. Assumir com o educador um contrato didático.

As Direções e Coordenações Pedagógicas acompanham, orientam e

apoiam os educadores. Efetuam análises e validações do planejamento e de todas as ações e atividades propostas pelos educadores. Também cuidam do registro do trabalho docente e discente on-line, juntamente com a secretaria escolar e de acordo com as normativas próprias de cada sistema e legislação vigente.

Todo registro ou relatório é importante: da frequência, dos materiais devolvidos, como questionários, exercícios, simulados, portfólios, mapas conceituais e mentais, redações etc. A diversidade contribuirá para uma avaliação formativa e mediada, mais completa e justa do estudante.

A mediação segue os princípios da metodologia da Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural (TMCE) e dos critérios da Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM). Dentre as suas crenças destacam-se as seguintes: a mudança é a característica mais estável dos seres humanos; toda pessoa é suscetível de mudanças substanciais com a ajuda de um mediador; a mediação é o caminho imprescindível para a mudança da inteligência e para a transmissão de valores; o mediador enriquece a interação criança-ambiente com ingredientes que não pertencem à situação imediata e sim a um mundo de significados e intenções derivados de gerações, significações, atitudes, valores e objetivos culturalmente transmitidos; não devemos permitir que uma só criança ficasse em sua situação atual sem desenvolvê-la até onde seu funcionamento nos permite descobrir que capaz de chegar e todo ser humano é digno de toda a nossa dedicação. Além disso, todos os Planos de Ensino supõem uma adequação à BNCC e o material didático agora integrado à plataforma virtual também compõe um eixo importante nesse processo de escolarização.

A mediação das atividades remotas ou virtuais também acontece pelas tecnologias digitais e completa o processo educativo consolidado pela TMCE e pela EAM na Rede Salvatoriana de Educação presencial e regular.

A avaliação das aprendizagens dos estudantes exige atenção e cuidados especiais; dado ao fato de ser uma nova maneira de ensinar e aprender na Educação Básica, nos níveis anteriores ao Ensino Médio. Além disso, considera tempos síncrono e assíncrono que precisam estar bem alinhados e planejados.

A definição dos instrumentos avaliativos quer seja em caráter presencial quer seja em espaços virtuais ou digitais, pretendem intervir, alterar, modificar e ressignificar processos, planejamentos, planos de ações e níveis de aprendizagens

dos estudantes; exigem, dessa maneira, algumas etapas que precisarão ser cumpridas: realização de diagnóstico de nivelamento das aprendizagens dos estudantes; identificação de níveis de desenvolvimento, de modo especial, dos menores; verificação da qualidade das mediações oferecidas pelos educadores; proposição de ações e atividades para correção de níveis de baixo aprendizado e registro completo do que foi produzido e construído pelos estudantes, demonstrando efetivamente, a aprendizagem.

Após a realização destas etapas, pode-se reorganizar todo o processo de ensino-aprendizagem-avaliação seguindo com novas e diferenciadas atividades potencializando qualitativamente o processo presencial e on-line, remoto ou virtual, integrados.

A convergência entre o presencial e o virtual traz outra exigência além do domínio da Língua Portuguesa, agora também da Língua Inglesa. Assim, é indispensável para estudantes e educadores uma formação integral levando-se em conta esse novo panorama, de estudo e de ensino; da educação à distância como uma possibilidade de acesso igualitário e de permanência numa escola regular de qualidade; que leve em conta a totalidade do ser humano e não apenas elementos técnicos, fragmentados e/ou mercadológicos. Neste sentido, a Educação Salvatoriana pretende ser completa, libertadora, integral, holística, dentro das possibilidades e limites de uma Educação à Distância. Aquilo que um dia foi denominado “Ensino à Distância”, hoje é desafiado a ampliar-se numa “Educação à Distância ou Remota”; onde presencial e virtual, continuam lado a lado, complementares e integrados.

12. PLANEJAMENTO DA PRÁTICA EDUCATIVA

Planejar é dar tempo para pensar a prática, antes de realizá-la, esquematizando os elementos mais importantes numa sequência de atividades.

A LDBEN nº. 9394/96 prevê dimensões de planos para a área educacional que se repartem conforme sua abrangência, em: Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar, Plano de Direção, Plano de Estudos e Plano de Aula.

Segundo Sacristán (2000), o planejamento do currículo não se traduz em uma realidade pronta e tangível, mas na aprendizagem permanente de seus agentes, que leva a um aperfeiçoamento contínuo da ação educativa (...) tendo

em vista encontrar respostas cada vez mais adequadas às necessidades de aprendizagem dos nossos estudantes.

O Plano de Estudos (ou de Ensino) e o Plano de Aula são os instrumentos para visualizar as competências, habilidades, conteúdos, objetivos, procedimentos pedagógicos e recursos necessários para a qualidade do planejamento. É a forma de executar o que foi idealizado, é atribuir sentido ao projeto pedagógico.

Os Planos de Ensino ou de Estudos, e ainda, os de Ações são a expressão concreta do Projeto Político Pedagógico Pastoral. São a organização formal do currículo, conforme definido pelo colégio, que relaciona os componentes curriculares, os projetos e atividades, atribuindo-lhes tempos, abrangência e intensidade.

VASCONCELLOS (1995) ratifica esta ideia quando afirma que o planejamento é o processo de tomada de decisões sobre a dinâmica da ação escolar. É uma previsão sistemática e ordenada de toda a vida escolar do estudante. É importante ressaltar que o planejamento alicerça a ação educativa. É um instrumento fundamental para intervenção intencional do educador. Estabelece os paradigmas para o exercício da prática pedagógica, ou seja, é uma mediação teórico-prática para ação consciente e intencional. É definir metas, identificar processos, selecionar estratégias, prever tempos e organizar espaços. Ele serve como um fio condutor para o exercício da prática pedagógica, possibilitando um trabalho mais significativo e transformador.

Na busca pela qualificação dos processos e planejamentos, é importante incorporar nas práticas pedagógicas os planejamentos, as metodologias ativas, como inovação, levando em conta o “saber fazer”, numa perspectiva de interconexão entre aprendizagem pessoal e colaborativa, em um movimento contínuo e ritmado, auxiliando o estudante a avançar muito além. Para Bacich & Moran (2018 p.9), por meio das metodologias ativas, os projetos pedagógicos e planejamentos conciliam, na organização curricular, espaços, tempos e projetos que equilibram a comunicação pessoal e colaborativa, presencial e híbrido, e sob orientação de um educador mediador, levam ao patamar mais elevado de síntese e de novas habilidades.

12.1. O Planejamento estruturado tendo como referência a BNCC

I – Planejamento de Atividades para a Educação Infantil. Foco nos direitos e objetivos de aprendizagem; direitos e objetivos de desenvolvimento e campos de experiência. Considerando as Competências Gerais da Base, adequadas às faixas etárias (via Planos de Ensino).

II – Planejamento de Atividades para o Primeiro Ano do Ensino Fundamental precisa ampliar e aprofundar as aprendizagens trazidas da educação infantil. Trazer equilíbrio entre as mudanças introduzidas; a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo. Mostrar uma síntese das aprendizagens esperadas em cada campo de experiências.

III - Planejamento de Atividades e exercícios ou de Instrumentos de Avaliação à luz das Habilidades e das Competências Gerais, a partir do Segundo Ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Foco nas aprendizagens essenciais (conhecimentos, habilidades, atitudes, valores etc) e no desenvolvimento (Habilidades Cognitivas e Socioemocionais), e nas Competências das Áreas, dos Componentes Curriculares e/ou Habilidades Específicas.

A Organização dos Planos de Aulas tendo como Referência os Planos de Ensino:

1. Definição: Componente Curricular e ano escolar do estudante <> UT e OC.

Ex: Matemática e 2º ano do EF <> Unidade Temática e Objeto de Conhecimento.

2. Escolha da(s) Habilidade(s) <> Alinhamento com uma Competência Geral ou mais.

13. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO EDUCADOR SALVATORIANO

O mundo em constante transformação exige dos educadores um esforço contínuo de preparação para a mediação do processo de aprendizagem. Nesse sentido, os desafios existentes se complexificam a fim de que os educadores deem conta de utilizar estratégias criativas que consigam formar o estudante salvatoriano de modo a torná-lo um agente de transformação na sociedade. Dessa forma, o educador salvatoriano precisa ser um eterno aprendiz. E, nesse processo dinâmico e contínuo formar-se um “mediador da aprendizagem”, uma vez que ser mediador é mais amplo que ser educador.

Um educador pode potencializar sua ação ao modificar sua postura, aprendendo como desafiar, incentivar, provocar e desequilibrar saberes pré-

concebidos pelo estudante. O mediador, além dessa postura, busca desenvolver a autonomia de seus estudantes de forma a transformar a aprendizagem em conhecimento significativo para a vida.

Para que isso se concretize é necessário desenvolver algumas competências essenciais a um educador salvatoriano: ser um cristão convicto, verdadeiro discípulo-missionário de Jesus Salvador, alguém que pelo seu batismo tem consciência de sua vocação de ser “sal da terra e luz do mundo” (Mt. 5,13-14), ter conhecimento e aplicar a TMCE, já que esta é a base da prática em nossos colégios, pois seus princípios convergem com a Proposta Educativa Salvatoriana. A postura ética e o relacionamento interpessoal ainda são competências essenciais desses educadores que, no mundo complexo em que vivemos, devem desenvolver em si mesmos e em seus estudantes uma visão sistêmica acerca do conhecimento e suas relações. Nessa mesma postura, o educador salvatoriano ainda deve ter como características principais o comprometimento, a boa comunicação, o espírito inovador e empreendedor. Merecem destaque ainda nessas competências, a resiliência, a flexibilidade, a organização, a atualização, a proatividade, a acolhida, a liderança, uma conduta pautada por princípios éticos e morais, o cultivo da espiritualidade e o testemunho de vida cristã.

Os Colégios Salvatorianos, de acordo com o que propõe o Pacto Educativo Global, priorizam e valorizam a vocação *“do educador-pedagogo, que é aquele que caminha com os estudantes, que os motiva e os incentiva a dar o melhor de si; é um educador que ama e que dá a vida, tal qual a imagem evangélica do Bom Pastor, que educa com amor e para o amor ao próximo. Por isso, o educador está permanentemente em formação para que, além de dar sempre o melhor de si, procure descobrir o tesouro presente em cada estudante. Assim, o educador compreende que o ofício de ensinar deve ser vivenciado como um serviço ministerial que promove a qualidade de vida daqueles que lhe são confiados.”* (A Igreja no Brasil, com o Papa Francisco, no Pacto Educativo Global. nº 2.2)

14. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO ESTUDANTE SALVATORIANO

O estudante é o centro da ação educativa salvatoriana. É o sujeito de seu próprio desenvolvimento, pois constrói seu conhecimento através da participação efetiva na dinâmica do aprender a aprender, buscando respostas

para seus questionamentos e necessidades. Cada estudante provém de uma comunidade e de uma realidade, com uma infinidade de elementos culturais e sociais diferenciados que serão valorizados e respeitados durante a caminhada educativa. Prima-se por desenvolver nos estudantes as competências necessárias para o seu desenvolvimento na formação de um ser mais humano, fraterno, crítico, solidário, autônomo, responsável, ético, empático, comprometido, empreendedor e inovador.

Para tanto, devem ter desenvolvidas competências de aprendizagem constantes e ilimitadas a fim de se tornarem eternos aprendizes no que diz respeito à construção de seu conhecimento; as competências referentes à ação, por intermédio das quais coloca em prática o conhecimento teórico adquirido ao longo de sua caminhada escolar; as competências sociais, por meio das quais se inter-relaciona com os demais sujeitos tanto no processo ensino-aprendizagem como nas diversas atividades cotidianas, extrapolando os muros da instituição; as competências afetivas e emocionais que o tornam equilibrado, sensível e comprometido consigo, com o seu próximo e com a Casa Comum; as competências referentes ao ser, isto é que dizem respeito ao desenvolvimento global desses estudantes. A essas competências, agregamos outra que diz respeito à relação do indivíduo com Deus a fim de desenvolver e cultivar sua espiritualidade, com vistas ao seu testemunho de fé na construção do Reino de Deus, que se manifesta em uma sociedade e em relações mais justas, éticas, dialogantes, solidárias e sustentáveis em que a vida é entendida e valorizada como grande dom de Deus e, por isso cuidada, cultivada e defendida através de ações fundamentadas nos valores humanos e cristãos.

Além dessas competências pautadas pelos pilares da Educação da UNESCO, devemos estar atentos às Diretrizes do MEC que indicam como principais competências a serem dominadas pelos estudantes: o domínio de diferentes linguagens; a compreensão de fenômenos; a construção de argumentações; a solução de problemas; e a elaboração de propostas. Estas competências desdobram-se em outras que, ainda de acordo com este mesmo Ministério, são consideradas as competências essenciais que a escola deve se preocupar em desenvolver em todos os níveis, anos e séries: Dominar a leitura e a escrita e outras linguagens mais usuais; resolver problemas reais através da

realização de cálculos; analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos e situações; compreender o seu entorno social e atuar sobre ele; receber, criticamente, os meios de comunicação; localizar, acessar e usar melhor a informação acumulada; bem como planejar, trabalhar e decidir em grupo.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem ocorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013)³, mostrando-se também alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Dessa forma, as competências principais a serem desenvolvidas nos estudantes salvatorianos visam à concretização da missão educativa: Promover o conhecimento e o cuidado humanizado integral da vida.

15. CALENDÁRIO ESCOLAR

O calendário, como parte do planejamento escolar, é elaborado anualmente sob a coordenação da direção e assessoramento da equipe administrativa e pedagógica, em consonância com as disposições legais e as orientações da Entidade Mantenedora.

O calendário escolar deve ser aprovado pelo Comitê de Gestão e publicado antes de cada ano letivo. O ano letivo compreende a carga horária prevista na Matriz Curricular da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, conforme legislação vigente.

16. FORMAÇÃO CONTINUADA DOS EDUCADORES

As mudanças ocorridas na sociedade contemporânea, a partir de fenômenos

mundiais como o processo de globalização e da evolução tecnológica, fizeram surgir novas exigências no âmbito educacional, no que se refere à qualidade do ensino, aos profissionais que atuam no setor e no direcionamento das políticas educacionais. Salientamos a palavra profissional, pois hoje se reconhece que a educação não acontece apenas no espaço da sala de aula e, educador não é apenas o professor, mas todos aqueles que estão direta ou indiretamente envolvidos no processo educacional.

O corpo docente é formado por educadores devidamente habilitados (formação técnica, domínio de questões conceituais, como uma exigência legal). Primamos por um profissional que, além do conhecimento e de habilidades, seja também portador de princípios éticos e valores. A ação e postura coerentes (competência comportamental) com a filosofia e os princípios da Identidade Salvatoriana e as diretrizes pedagógicas e administrativas dos Colégios.

Buscando atender a essa demanda, bem como qualificar e formar o educador na sua Proposta Educativa, a Rede Salvatoriana investe na qualificação permanente de seus colaboradores durante a Semana Pedagógica e ao longo do ano letivo, conforme estabelecido no calendário anual do colégio. A participação em cursos, seminários e congressos, sempre que houver interesse e disponibilidade do educador e do colégio.

Educadores e gestores contam também com formação a distância, por meio de lives e debates, utilizando diferentes recursos tecnológicos, bem como ações voltadas à produção de conteúdos utilizando as mídias web disponibilizadas pela Rede Salvatoriana. Um trabalho voltado para o uso de tecnologia que, além de oferecer assessoria operacional e instrumental para a utilização dos equipamentos, promove e incentiva a discussão e formação com os educadores.

Se a formação prévia adequada é imprescindível à competência profissional daqueles que atuam na educação, a formação continuada é essencial para o seu crescimento constante como profissionais, como cidadãos e como indivíduos.

A liberação, convite, convocação para participação em Cursos de Especialização e Formação Continuada dos educadores está regrada pela Normatização nº 04/2014 emanada pelo IEAS, mantenedora dos Colégios Salvatorianos.

17. METAS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE)

O Plano Nacional de Educação coordena as diretrizes da educação brasileira para os próximos dez anos. É composto de 20 metas para a educação brasileira e mais de 200 estratégias para alcançá-las. Os Colégios Salvatorianos atenderão as seguintes metas:

Meta 1: Oferecer a Educação Infantil na Pré-Escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de Educação Infantil, na medida de sua disponibilidade física e da procura por matrículas.

Meta 2: Manter e otimizar o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos para a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos.

Meta 3: Oferecer o atendimento escolar para estudantes de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos no Ensino Médio e Profissionalizante.

Meta 4: Oportunizar a inclusão educacional, de acordo com a legislação vigente e as possibilidades do número de vagas.

Meta 5: Oportunizar a alfabetização de todos os estudantes matriculados nos Colégios Salvatorianos, através do processo de alfabetização e letramento.

18. CONTRATURNO

O “Projeto Contraturno” trata-se de um programa de atividades complementares extracurriculares em turno inverso ao curricular regular. Este programa constitui-se de atividades extras e/ou integradas ao currículo escolar, que oportunizam a aprendizagem e visam a ampliar a formação dos estudantes. As atividades complementares em Contraturno estão organizadas nas áreas do conhecimento, articuladas aos componentes curriculares.

Linhas norteadoras: um espaço acolhedor e diferenciado, onde prevalece a cooperação, a ludicidade e a construção coletiva.

Neste processo oportuniza-se a vivência:

- Experiências de diálogo, de respeito mútuo, e a atuação concreta da criança, na organização do seu espaço, tempo / estruturas mentais.
- Enfatiza-se a mediação de experiências de aprendizagens para o desenvolvimento do processo de aprender a aprender, aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a crer, incentivando a sociabilidade, despertando a criatividade, vivenciando-se os valores

humanos e cristãos, estudantes por mediadores qualificados e comprometidos.

Nos Colégios Salvatorianos, por não se tratar de serviços educacionais ordinários, mas sim na modalidade LIVRE OPCIONAL, este contrato não é regido pela Lei 9.870/99, que dispõe, exclusivamente, sobre o ensino regular, estando sujeito às demais normas que regem as relações contratuais (Parágrafo único da Lei 9.870/99). São atividades de atendimento em contraturno: atividades educativas, artísticas; atividades físicas; momentos lúdicos e de formação; e, espiritualidade.

19. AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO PASTORAL

O PPPP será avaliado a cada três ou quatro anos por meio de pesquisa realizada com todos os segmentos do Colégio e da Comunidade Escolar. Participarão da avaliação do PPPP, a direção, serviços de apoio, educadores, funcionários, pais e estudantes. A avaliação será um dos elementos dinamizadores do processo ensino, aprendizagem e avaliação, uma vez que o PPPP deve se traduzir no contexto dos ambientes de aprendizagem. Sempre que houver mudança na Legislação ou força maior, haverá também mudanças no Projeto Político Pedagógico Pastoral.

20. CASOS OMISSOS

Os casos omissos neste Projeto Político Pedagógico Pastoral serão resolvidos pela direção, com apreciação do Comitê de Gestão. Nos casos em que for necessário, também será envolvida a diretoria do Instituto de Ensino e Assistência Social (IEAS), Mantenedora dos Colégios, por se tratar de uma elaboração em Rede.

21. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Projeto Político Pedagógico Pastoral que orientará nossa prática educativa, em 2023 e 2024, foi construído com a nossa participação. A educação que queremos, acreditamos e merecemos depende de nós.

Como Educadores Salvatorianos somos desafiados(as) pelas palavras do Papa Francisco:

“Não desanimeis diante das dificuldades apresentadas pelo desafio educativo! Educar não é uma profissão, mas uma atitude, um modo de ser; para educar é preciso sair de si mesmo e permanecer no meio dos jovens, acompanhá-los nas etapas do seu crescimento, pondo-se ao seu lado. Dai-lhes esperança, otimismo para o seu caminho no mundo. Ensinai-lhes a ver a beleza e a bondade da criação e do homem, que conserva sempre os vestígios do Criador. Mas sobretudo com a vossa vida, sede testemunhas daquilo que comunicais. Um educador transmite conhecimentos e valores com as suas palavras, mas só será incisivo sobre os jovens se acompanhar as palavras com o testemunho, com a sua coerência de vida. Sem coerência não é possível educar! Sois todos educadores, não há delegações neste campo. O colégio pode e deve ser catalisador, ser lugar de encontro e de convergência de toda a comunidade educadora, com a única finalidade de formar, ajudar a crescer como pessoas maduras, simples, competentes e honestas, que saibam amar com fidelidade, que saibam levar a vida como uma resposta à vocação de Deus, e a profissão futura como um serviço à sociedade. As escolas constituem um instrumento inestimável, a fim de dar uma contribuição para o caminho da Igreja e da sociedade inteira”. (Discurso do Papa Francisco aos estudantes das escolas dos Jesuítas de Itália e Albânia, a 07/06/13).

Que a Rede Salvatoriana de Educação nos faça sair de nós mesmos para partilhar o nosso ser e o nosso modo de fazer e encarnar o carisma do Padre Jordan nas nossas vidas e nos nossos colégios, colaborando na missão de tornar: “Jesus Cristo conhecido, amado e seguido por todos”.

22. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSMANN, Hugo. Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis: Vozes, 1998. 251 p.

ASSMANN, Hugo; SUNG, Jung Mo. Competência e sensibilidade solidária: educar para a esperança. Petrópolis: Vozes, 2000. 331 p.

AZEVEDO, José Francisco (Trad.). Aprendizagem mediada dentro e fora da sala de aula. São Paulo: SENAC: Instituto Pieron de Psicologia Aplicada, 1997. 202 p. Título original: Mediated learning in and out of the classroom.

BACICH L.; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018.

BOOF, Leonardo. Tempo de Transcendência: o ser humano como projeto infinito. São Paulo. Vozes. 2000

BRASIL. Ministério da Educação. A Lei nº 13.005/25/06/2014 – Aprova o Plano Nacional de Educação.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999. 360p.

BRASIL – Ministério da educação e Cultura – Lei de Diretrizes e bases da Educação nacional – Lei ° 9394/96. Alterada pela Lei ° 11.274 de 6 de fevereiro de 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: Ministério da Educação, 1998. 174 p.

FONSECA, Vitor da. Aprender a aprender: a educabilidade cognitiva. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FONSECA, Vitor da. Pedagogia mediatizada: transferência de estratégias para novas aprendizagens. São Paulo: Salesiana, 2002. P.56 p.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

GADOTTI, Moacir, Perspectivas atuais da Educação. Artmed. São Paulo, 2000

GOMES, Cristiano Mauro Assis. Feuerstein e a construção mediada do conhecimento. Porto Alegre: Artmed, 2002. 298 p.

GRAMSCI, ANTÔNIO. Os intelectuais e a organização da cultura. 3 . Ed. Rio de Janeiro, civilização Brasileira, 1979

HADJI, Charles. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001

HOFFMANN, JUSSARA. Avaliação para promover: as setas do caminho. Ed. Mediação 2010

IRMÃS DO DIVINO SALVADOR. Fundamentação teórica da educação salvatoriana. Lages, [1999].

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar, São Paulo, Cortez Editora, 2001.

MACEDO, L.de. A Prática docente como forma de construção, emancipação e reflexão In: ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DO PROEPE. Águas de Lindóia, 2003

MARTÍNEZ BELTRÁN, José Maria. La mediación en el proceso de aprendizaje. Madrid: Bruño, 2005. 216 p. (Colección nueva escuela, 33)

MARTÍNEZ BELTRÁN, José María; BRUNET GUTIÉRREZ, Juan José; FARRÉS VILARÓ, Ramón. Metodología de la mediación en el P.E.I.: (orientaciones y recursos para el mediador). Madrid: Bruño, 1996. 320 p. (Colección nueva escuela, 18)

MARTÍNEZ BELTRÁN, José María; LEBEER, Joseph; GARBO, Roberta (Dirigen). Es modificable la inteligencia? Madrid: Bruño, 1997. 238 p. (Colección nueva escuela, 37)

MEIER, Marcos; GARCIA, Sandra. Mediação da Aprendizagem. Contribuições de Feuerstein e Vygotsky. Curitiba: Edição do Autor, 2008. 3ª ed. 212p.

MENEGOLLA, MAXIMILIANO. SANT'ANNA, ILZA MARTINS. Por que planejar? Como planejar? 10ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MOREIRA, ANTÔNIO FLÁVIO BARBOSA. O Campo do currículo no Brasil: os anos noventa. In: SILVA, ed. Aída M. Monteiro et al. Didática, Currículo e saberes. 2.ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

PERES, Gomes . A função e formação do professor/a no ensino para a compreensão: diferentes perspectivas. In: GIMENO-SACRISTÁN, J.; PÉREZ-Gómez, A. I. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 353-37

PERRENOUD, Philippe Avaliação. Da Excelência à Regulação das Aprendizagens. Porto Alegre (Brasil), Artmed Editora, 1999.

PRIETO SÁNCHEZ, Maria Dolores. La modificabilidad estructural cognitiva y

el Programa de Enriquecimiento Instrumental de R. Feuerstein. Madrid: Bruño, 1996. 320 p. (Colección nueva escuela, 6) PROGRAMA de Enriquecimiento Instrumental: coletânea de textos de apoio. São Paulo: PETRA, 1999.

PINTO, Manuel, e Manuel Sarmiento. 1997. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In As Crianças: contextos e identidades, editado por Manuel Pinto e Manuel Sarmiento. Braga: Universidade do Minho. Centro de Estudos da Criança. Edições Bezerra.

RELVA, Marta P. Neurociência da Prática Pedagógica. Rio de Janeiro; Walk Editora, 2012.

SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 352 p. Título original: El curriculum: una reflexión sobre la práctica.

SAVIANI, Nereide. Saber Escolar, Currículo E Didática: Problemas Da Unidade Conteúdo/Método No Processo Pedagógico. 3.Ed. Campinas (São Paulo): Autores Associados, 2000. (Coleção Educação Contemporânea, (v.08)

SAVIANI, Demerval. Sobre a natureza e especificidade da educação. In: Demerval Saviani. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 7. ed. Campinas (São Paulo): Autores Associados, 1994 (Coleção Polêmicas do nosso tempo. v.40).

SEVERINO, A. J. Políticas públicas em desenvolvimento: pensando a recente política educacional brasileira. Jornal da APASE, São Paulo-SP, v. 59, p. 3 - 4, 10 out. 1998.

SILVA, Mônica Ribeiro. Currículo e competências: a formação administrada. São Paulo: Cortez, 2008.

VASCONCELLOS, Celso. Planejamento: Plano de Ensino Aprendizagem e Projeto Educativo. Libertad. 1995 – Cadernos Pedagógicos do Libertad. V.1.

Documentos da Igreja

A Igreja do Brasil, com o Papa Francisco, no Pacto Educativo Global. Orientações Gerais. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Associação Nacional de Educação Católica (ANEC). Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB). Ano 2020.

Carta Encíclica 'Laudato Si' http://www.vatican.va/content/francesco/pt/Encyclicals/Documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html

CELAM, Conselho Episcopal Latino -Americano. Educação Evangelizadora: um

desafio na América Latina. São Paulo: Loyola, 1981.

Declaração Gravissimum Educationis – Concílio Vaticano II - http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651028_gravissimum-educationis_po.html

Educar ao Humanismo Solidário para Construir uma “Civilização do Amor”. 50 anos após a Populorum Progressio. Orientações. Congregação para a Educação Católica. 2017

Exortação Apostólica Evangelii Gaudium. Sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. Papa Francisco. 2013.

Exortação Apostólica Pós-Sinodal Amoris Laetitia. Sobre o amor na família. Papa Francisco. 2016.

Sobre a BNCC

ALMEIDA, Geraldo Peçanha. Educação Infantil na BNCC. (palestras). 2019.
<http://www.geraldoalmeida.com.br/>

<http://palestrantescomconteudo.com.br/palestrantes/geraldo>

CNE/CP. Resolução No 2 de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da BNCC.

CNE/CEB. Resolução No 3 de 21 de novembro de 2018. Atualiza as DCNEM.

CNE/CP. Resolução No 4 de 17 de dezembro de 2018. Integra a BNCC (EI / EF / EM).

MEC. Diretrizes Curriculares da Educação Básica (DCNEB). 2013.

MEC. Plano Nacional de Educação (PNE). Metas. 2014.

MEC. Dia Nacional de discussão da BNCC. (palestra). 2015.

www.portal.mec.gov.br/bncc 2018 (BNCC EI e EF // BNCC Novo EM).

23. ANEXOS

1. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS COLÉGIOS SALVATORIANOS

1.1. *Histórico do Colégio Salvatoriano Imaculada Conceição – CSIC - Videira - SC*

O Colégio Salvatoriano Imaculado Conceição começou a marcar história em Videira no ano de 1936, com a vinda de 05 Irmãs Salvatorianas da Alemanha para o Brasil, sendo elas: Colonata Ackermann, Ehrenfrieda Hölscher, Philippa Stieber, Renata Herold e Ludolfa Boch. Em 23 de fevereiro de 1937, iniciaram as atividades no campo educacional, com 63 estudantes, cursando o 1º e 2º ano do Curso Primário, na casa da família do senhor Pedro Aloísio Kroeff, e que, mais tarde, passou a funcionar no prédio do Colégio Imaculada Conceição.

Aos 23 de janeiro de 1938, foi lançada a pedra fundamental do Colégio, construído em madeira e aos 21 de janeiro de 1939 ocorreu sua inauguração. Nesse mesmo ano, entrou em vigor o decreto que proibia aos estrangeiros o ensino na escola. Em função disso, a Direção do Colégio passou a ser exercida por Lires Selbach com a orientação das Irmãs Salvatorianas.

Aos 15 de maio de 1949, aconteceu o lançamento da pedra fundamental do atual colégio. A mudança do prédio de madeira para o novo de alvenaria aconteceu em julho de 1952.

Em 1940, o Colégio Imaculado Conceição foi oficialmente registrado no Departamento de Educação do Estado. Assim houve a implantação de novos cursos, com grande procura por parte da comunidade videirense. Curso Complementar (1945), Curso Normal Regional (1946), Jardim da Infância (1947), Curso Normal 2º Ciclo (1948), Curso Ginásial (1949), Curso Técnico de Contabilidade (1957) Escola Profissional Feminina (1969), Curso Técnico em secretariado e Curso Assistente em Administração (1974), Curso Supletivo Auxiliar de Enfermagem (1993) e Curso Técnico em Enfermagem (2000).

No ano de 1957, foi criado o Grupo escolar Governador Lacerda com funcionamento de 1ª a 4ª séries e, em 1972, ampliou-se com 5ª a 8ª séries. Essa escola era mantida pelo Governo do Estado e funcionava no prédio do Colégio Imaculada Conceição, tendo como diretora uma Irmã Salvatoriana.

Na década de 1970, contando com as dependências do Colégio, alugadas para essa finalidade, tem início o Curso Superior de Ciências Contábeis. Foi o primeiro impulso para a criação do Ensino Universitário no município.

Em 1997, foi entregue a Direção da Escola Básica Governador Lacerda, que funcionava nas dependências do Colégio, para que os órgãos competentes, ligados ao Estado, se responsabilizassem por ela. Compartilhando do mesmo prédio, o Colégio Imaculada Conceição continuou seus trabalhos, restringindo sua oferta aos cursos de Educação Infantil e 2º grau com Habilitação para o Magistério. No ano de 1998, foi autorizado o funcionamento do Ensino Médio e Fundamental. O Ensino Fundamental foi implantado gradativamente até 2002. Atendendo às exigências da nova legislação, o Colégio inicia em 2006 o ensino fundamental de 9 (nove) anos.

No ano de 2008, o Estado encerrou o contrato de locação do espaço até então usado pela Escola Estadual Governador Lacerda. Nesse mesmo ano, foram realizadas adaptações no espaço físico, oferecendo melhores condições pedagógicas para toda a Educação Básica, sendo reinaugurado em 30 de setembro de 2009.

O processo ensino aprendizagem no decorrer dos vários anos foi embasado em várias tendências pedagógicas. Atualmente, a proposta de ação pedagógica, por decisão da Mantenedora, está fundamentada na TMCE, Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural e na EAM, Experiência da Aprendizagem Mediada, acreditando que todo indivíduo é capaz de se modificar.

O Colégio Salvatoriano Imaculada Conceição, orgulha-se em manter a confiança da sociedade em seu trabalho voltado à formação dos cidadãos.

Trabalhando com a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, a Instituição tem seu sistema educativo fundamentado na vivência dos valores cristãos, na busca de tornar cidadãos conscientes com o mundo e sua função como agentes sociais. Procura ser uma Instituição sustentável, inovadora e, pelo serviço educacional de excelência, ser referência na comunidade.

Além do conteúdo acadêmico, orienta os estudantes para aprendizagens, posturas e valores que os capacitam a exercerem sua cidadania, comprometidos com o sucesso pessoal, baseado nos princípios éticos, morais e cristãos.

1.2. Histórico do Colégio Salvatoriano Bom Conselho - CSBC - Passo Fundo - RS

O trabalho das Irmãs Salvatorianas em Passo Fundo iniciou com a chegada das Irmãs Guntilde, Colonata e Ana Castelo, em 1950, cuja primeira

hospedagem fora no Hospital São Vicente de Paulo. Nesta época, instalaram-se no antigo prédio do Círculo Operário e a pedido do Bispo Dom Cláudio Colling dirigiram a Escola e um ambulatório para atendimento aos operários.

Em 1º de março de 1950, iniciou o curso primário - 1ª, 2ª e 3ª série - com 160 estudantes e a Escola Doméstica para moças e senhoras, com 40 alunas. Neste mesmo ano, a Escola passou a se chamar Escola Doméstica Santa Isabel.

Em 1952, o nome foi alterado de Escola Doméstica Santa Isabel para Escola Artesanal Santa Isabel. Em 1953 chegaram mais Irmãs e foi criado o curso de Economia Doméstica. Em 28 de setembro de 1952 foi feito o lançamento da pedra fundamental do atual prédio.

Em 1954, pela Portaria nº 334 de 13 de abril foi autorizado o funcionamento do "Ginásio Bom Conselho". Em 1957 foi fundada a Escola Normal Ginásial. Em 9 de março de 1958, iniciaram as aulas no novo prédio. Em 1960, o Colégio Normal Bom Conselho entrou em pleno funcionamento, oferecendo os cursos Primário, Ginásio e Normal.

Em 1963, teve início o Curso Normal Experimental de Grau Colegial em três anos, em período de férias. Foi este curso que trouxe ao Bom Conselho uma marca especial, pois formou inúmeros educadores que se espalham pelos diversos estados do Brasil, principalmente do curso Supletivo de Ensino de 2º Grau, titulando profissionais ao exercício do magistério. Tal curso foi oferecido até o ano de 1973.

Em 1964, foram reconhecidos oficialmente os cursos Normal Colegial, Primário e Pré-Primário. Com os cursos Colegial e Normal, o Colégio formou em 1965 a Banda Escocesa, da qual participavam diversas alunas e cujas apresentações aconteceram em muitos eventos de Passo Fundo, brindando os munícipes com belos momentos cívicos.

Em 1967, pelo Parecer nº 98/67 houve o reconhecimento do Colégio Normal Bom Conselho, constituído pelos cursos Normal Colegial, Primário e Pré-Primário. Em 1973, através do parecer 90/73, do CEE - Conselho Estadual de Educação houve a autorização de funcionamento de Curso para titulação de Docentes Leigos. Pelo Parecer 18/73 do CEE, foi aprovado o plano de implantação da reforma do 2º Grau e, pelo Parecer nº 128/73, houve a autorização do Curso de Secretariado.

Em 1974, pela Portaria nº 1462/74, houve a autorização de funcionamento da Habilitação plena em Técnico em Secretariado e aprovação do Plano Pedagógico da referida habilitação. Também em 1974 pela Portaria 23588/74 de 04/11/74 e Diário Oficial de 07/11/74 foi autorizado o funcionamento da habilitação de magistério de 1ª a 4ª série do 1º grau e aprovado o Plano Curricular da referida habilitação.

Em 1974, pela Portaria nº 4972/74 é autorizado o funcionamento dos Cursos Supletivos de 2º graus, para habilitação de leigos em exercício no Magistério e Regentes do Ensino Primário.

Em 1978, o Parecer nº 91/78 o CEE autoriza o funcionamento da habilitação de Auxiliar de Escritório. A Portaria nº 198/18 de 1979 autoriza a unificação do Ginásio Bom Conselho, passando o mesmo a funcionar pela Portaria nº 334 de 13/04/54 do Ministério da Educação e Saúde, como Colégio Normal Bom Conselho, reconhecido pela Portaria SEC nº 198/41 de 21/09/67, passando a designar-se Colégio Bom Conselho – Escola de 1º e 2º Graus. Em 1980, pelo Parecer nº 757/80 CEE houve o Reconhecimento até 31/12/85.

No ano de 1985, foi construído o Ginásio Poliesportivo com o objetivo de complementar as atividades pedagógicas e permitir o desenvolvimento integral e social dos estudantes. Em 1995, efetivou-se a construção do Galpão para atividades pedagógicas e festividades.

Ampliando a vivência do carisma da Família Salvatoriana, idealizada por Padre Jordan, no ano de 1996, fundou-se um grupo de leigos e leigas, com a intenção de tornar a vida eclesial mais viva e participativa, a fim de que fossem criadas condições que permitissem exercer a missão salvatoriana em seu ambiente de vida e trabalho.

No ano de 2000, a publicação do livro “Colégio Bom Conselho: uma história de muitos...” reuniu fatos marcantes vividos durante os 50 anos de história da instituição. No ano de 2003 ocorreu a implantação da Pastoral da Juventude Estudantil Salvatoriana – PJES, com o objetivo não somente da união de jovens, mas também a formação de cidadãos preparados para exercerem futuras lideranças.

A partir do desafio de educar para o novo milênio, desde 2001 o Colégio Bom Conselho passa a sustentar sua prática pedagógica na Teoria da

Modificabilidade Cognitiva Estrutural - TMCE e na Experiência de Aprendizagem Mediada - EAM, ambas de autoria do psicólogo e educador romeno Reuven Feuerstein.

No ano de 2008, conforme determinação do Instituto de Ensino e Assistência Social - IEAS foi adicionado o termo 'Salvatoriano' às Unidades Educacionais, conforme alteração do artigo 7º do Estatuto Social da entidade. Sendo que, a partir deste ano, passou a chamar-se Colégio Salvatoriano Bom Conselho.

O Colégio Salvatoriano Bom Conselho oferece os cursos de Educação Infantil – Nível II, III, IV e V, Ensino Fundamental e Ensino Médio, com uma proposta educativa inovadora, mantendo o compromisso com a vida, preparando os estudantes para o exercício da cidadania de forma solidária e crítica, aprimorando virtudes, valores e sensibilidade.

No ano de 2020, o Colégio Salvatoriano Bom Conselho celebra 70 anos de história e tem como tema inspirador desta trajetória o Colégio Salvatoriano Bom Conselho: 70 anos transformando vidas. Transformar vidas através da promoção do conhecimento e do cuidado humanizado e integral da vida, transcorre a formação de intelectuais preparados para atuarem na sociedade de forma ética, sensível, sustentável, solidária e humanizadora. A história se faz e refaz pela presença de irmãs, educadores/as, estudantes e famílias comprometidas com o jeito salvatoriano de ser, por isso, seguimos provocando e sendo provocados no processo pastoral, de ensino e aprendizagem, sendo referência em formação humana, cristã e integral na sociedade.

1.3. Histórico do Colégio Salvatoriano Nossa Senhora de Fátima - CSNSF - Florianópolis - SC

Florianópolis conta com a presença das Irmãs Salvatorianas desde 1958, quando cinco Irmãs chegaram ao Bairro do Estreito, com o objetivo de desenvolver sua missão na pastoral da educação, através do Colégio Nossa Senhora de Fátima.

As atividades escolares iniciaram no dia 8 de fevereiro de 1958, em salas improvisadas nas dependências do Santuário Nossa Senhora de Fátima. Além do salão paroquial, foram construídas algumas salas de madeira no mesmo terreno.

Em 1964, foi autorizado o Curso Ginásial e, uma das exigências para o

mesmo funcionar, era de que precisava ser em prédio de alvenaria. Foi então que se alugou o prédio da Creche Lucília Hülse, na Rua Aracy Vaz Callado.

Enquanto isso estava sendo construída a primeira parte do atual prédio, na Rua Afonso Pena, que foi inaugurada, ainda no ano de 1964. Ao longo dos anos, o Colégio foi passando por uma série de adequações e ampliações visando sempre oferecer um serviço de qualidade à comunidade e à sociedade. A partir do ano de 2001, passou a ser oferecido o curso de Ensino Médio, atendendo a uma necessidade da comunidade do Estreito. Já em 2007, com a ampla adaptação do espaço físico, passou-se a oferecer o serviço de Contraturno para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O ano de 2008 foi um ano histórico, pois celebramos o cinquentenário. Até 2014, quando completamos 56 anos de história, o Colégio passou por grandes transformações em sua estrutura, com a cobertura das duas quadras esportivas, a construção de uma área especial para a Educação Infantil com 10 novas salas de aula, a inauguração do refeitório e a implantação do sistema de segurança, revitalização do bosque, aulas de informática itinerantes e outros. Hoje oferecemos para a comunidade os Cursos de Educação Infantil (Registro nº514 de 20/08/58), Ensino Fundamental I (Registro nº514 de 20/08/58), Ensino Fundamental II (Decreto nº2265 de 02/12/64) e Ensino Médio (Parecer nº274/CEE de 10/10/2000).

Atualmente, mais de 1200 estudantes e 120 educadores e funcionários fazem o Colégio Salvatoriano Nossa Senhora de Fátima continuar realizando um ensino de excelência pedagógica com valores cristãos que se tornam intrínsecos na vida de cada estudante e família, concretizando a mudança social desejada.

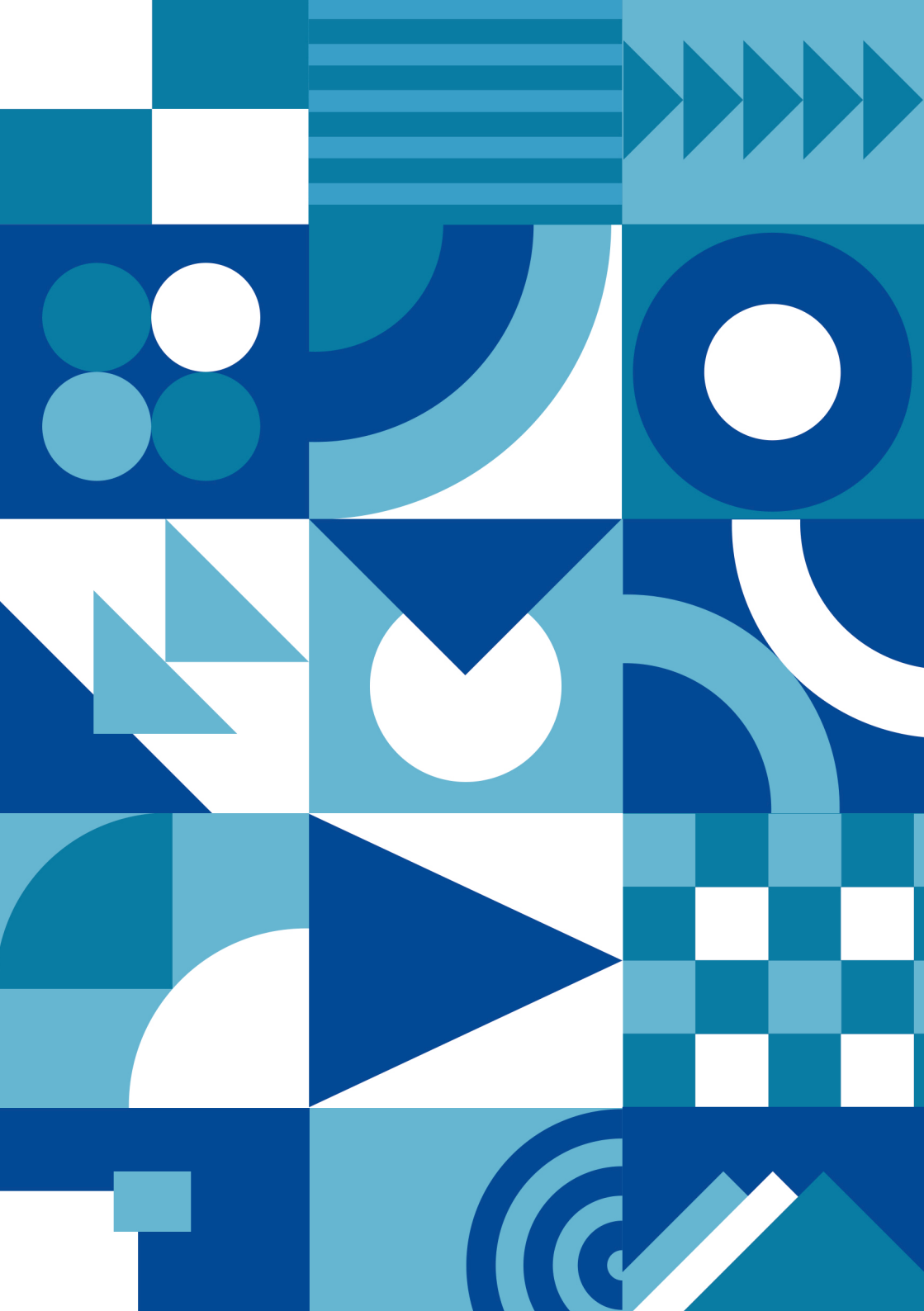
1.4. Histórico do Colégio Salvatoriano Padre Jordan - CSPJ - Florianópolis - SC

O Colégio Salvatoriano Padre Jordan – CSPJ, CNPJ sob nº 86.552.809/0009-07, CMC sob nº 529948-9, foi fundado em 14 de dezembro de 2018, mantendo o curso do Ensino Fundamental (1º ao 9º ano). Está situado na Rua Coronel Caetano Costa, nº 501, bairro Jardim Atlântico – 88090-340, Florianópolis/ SC.

O CSPJ iniciou suas atividades em fevereiro de 2019, com o objetivo de atender estudantes provenientes de famílias em vulnerabilidade social

das comunidades dos bairros da região continental, próximos ao colégio, cuja característica comum é a falta de condições adequadas de moradia e falta de saneamento básico, onde vivem famílias cuja renda não proporciona condições dignas de vida, agravado pela violência urbana.

O Colégio Salvatoriano Padre Jordan (CSPJ) contribui com a sociedade, oferecendo uma educação de qualidade. Com objetivos claros, tem como função principal desenvolver habilidades e competências em seus estudantes a fim de capacitá-los para o exercício pleno de sua cidadania. Neste sentido, a participação dos pais e dos educadores é essencial. O centro de seu processo é a pessoa, seja o estudante, desenvolvendo seu potencial, seja o educador, mediando os conteúdos acadêmicos, valores humanos e crenças sociais. A missão desta instituição está centrada na educação para a vida, buscando formar cidadãos com postura crítica e criativa, ética e solidária, tornando-se lideranças na sociedade em que vivemos.





Rede Salvatoriana



Colégio Salvatoriano
Imaculada Conceição

Matriz | Videira | Santa Catarina
49 3566 9300
www.redesalvatoriana.org.br/imaculada/
[facebook/colégioimaculadavda](https://facebook.com/colégioimaculadavda)
[instagram/csimaculada](https://instagram.com/csimaculada)



Colégio Salvatoriano
Bom Conselho

Centro | Passo Fundo | Rio Grande do Sul
54 3046 1009
www.redesalvatoriana.org.br/bomconselho/
[facebook/bomconselho](https://facebook.com/bomconselho)
[instagram/csbomconselhof](https://instagram.com/csbomconselhof)



Colégio Salvatoriano
N S Fátima

Estreito | Florianópolis | Santa Catarina
48 3244 0455
www.redesalvatoriana.org.br/fatima/
[facebook/csnsfatima](https://facebook.com/csnsfatima)
[instagram/csnsfatima](https://instagram.com/csnsfatima)



Colégio Salvatoriano
Padre Jordan

Coloninha | Florianópolis | Santa Catarina
48 3348 1595
www.redesalvatoriana.org.br/padrejordan/
[facebook/cspadrejordan](https://facebook.com/cspadrejordan)
[instagram/cspadrejordan](https://instagram.com/cspadrejordan)